



FACULDADE MARIA MILZA

ELIETE GOMES SANTANA

**DINÂMICA SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS
ALMAS – BA - O CASO DA DANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
LTDA.**

Cruz das Almas
2008

ELIETE GOMES SANTANA

**DINÂMICA SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS
ALMAS – BA - O CASO DA DANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
LTDA.**

Monografia apresentada a FAMAM – FACULDADE MARIA
MILZA, como parte dos requisitos para obtenção do título
de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Professor MSC. Edney Conceição

Cruz das Almas
2008

Dados Internacionais de Catalogação

Santana, Eliete Gomes

S231d Dinâmico sócio espacial no município de Cruz das Almas – BA:
o caso da Danco Indústria e Comércio LTDA/ Eliete Gomes
Santana. – 2008

67 f.

Orientador: Prof. Me. Edney Conceição

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Faculdade Maria Milza, 2008.

1. Urbanização 2. Armazém de fumo. 3. Trabalho feminino. I.
Conceição, Edney. II. Título.

CDD 910

ELIETE GOMES SANTANA

**DINÂMICA SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS
ALMAS – BA - O CASO DA DANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
LTDA.**

Aprovado em __/__/__

BANCA DE APRESENTAÇÃO

PROFESSOR MSC. EDNEY CONCEIÇÃO (orientador)
FACULDADE MARIA MILZA

PROFESSOR MSC. ANDRÉ GUSTAVO PINHEIRO DOS SANTOS
FACULDADE MARIA MILZA

PROFESSOR MSC. WODIS KLEBER OLIVEIRA ARAUJO
FACULDADE MARIA MILZA

AGRADECIMENTOS

À Deus pela realização de mais esta etapa da vida.

À Faculdade Maria Milza.

Ao Professor MSc. Edney Conceição.

Aos professores da Faculdade Maria Milza pela dedicação e exemplo em especial a professora Josemari Pinheiro.

Aos amigos e funcionários da Danco, pelo apoio, em especial, ao Eng. Agr. MSc. Carlos Daniel Seifert Schmidt e Marcos José pelo apoio na realização das pesquisas.

A professora e diretora do Colégio Estadual Manoel Benedito Mascarenhas, Joseli Pires, pela compreensão e disposição na correção do trabalho.

Ao Tenente Damião Amazonas Smith pelo apoio, amparo e incentivo nos momentos difíceis.

As colegas Vanessa Bury, Luciene Almeida, Cleide Anselmo e Viviane Leite pelo companheirismo e incentivo no decorrer do curso.

À João Batista Gomes Santana, tio e prefeito de Cabaceiras do Paraguaçu por acreditar e confiar na minha capacidade e empenho.

À Maria do Carmo Azevedo e Eliana Passos pelo incentivo e apoio.

À coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia Andréia Jaqueira pela atitude de “mãe” não só comigo, mas, com toda a turma 2004.2.

LISTA DE FIGURAS

1	PRODUÇÃO DE CHARUTOS.....	25
2	ARMAZÉNS DA SUERDICK	27
3	ARMAZEM DE FUMO NA PAISAGEM URBANA DE CRUZ DAS ALMAS.....	29
4	FÁBRICA DE CHARUTO NO MUNÍÍPIO DE CACHOEIRA - BA.....	33
5	ARMAZEM DE FUMO EM CRUZ DAS ALMAS - BA.....	34
6	CULTIVO DE FUMO.....	34
7	SEMENTES E MUDAS SELECIONADAS.....	37
8	DEPARTAMENTO SELEÇÃO DO FUMO.....	38
9	BANCADA DE SELEÇÃO DO FUMO.....	39
10	CALDEIRA PARA AQUECER A CÂMARA DE FERMENTAÇÃO.....	40
11	FERMENTAÇÃO DE FUMO (TRADICIONAL).....	40
12	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS.....	43
13	ESCOLA DE COMPUTAÇÃO.....	55
14	ESCOLA DE ALFABETIZAÇÃO.....	55
15	REFEITÓRIO DA DANCO.....	58

LISTA DE TABELAS

1	CIDADES FORNECEDORS DE FUMO.....	35
2	DESTINO DOS PRODUTOS DA DANCO.....	37
3	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS.....	43
4	TEMPO DE SERVIÇO.....	47
5	FAIXA ETÁRIA.....	48
6	ESTADO CÍVIL.....	49
7	AJUDA NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS.....	50
8	SUSTENTO DA FAMÍLIA.....	51
9	TRABALHO DO CÔNJUGE.....	52
10	ESCOLARIDADE.....	54
11	TRABALHO EM OUTRA EMPRESA AGRO FUMAGEIRA.....	56
12	TIPO DE TRABALHO DESENVOLVIDOS.....	57
13	CIDADE DE RESIDÊNCIA.....	58
14	MUNICÍPIO DE ORIGEM.....	60

LISTA DE QUADRO

EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE CRUZ DAS ALMAS.....	32
---	----

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- REVISÃO LITERÁRIA.....	16
2.1- RECONCÂVO FUMAGEIRO.....	22
2.2- A PRESENÇA DOS ARMAZÉNS DE FUMO NA PAISAGEM URBANA DE CRUZ DAS ALMAS.....	27
2.3- A DANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FUMOS LTDA.....	32
2.4- O TRABALHO NOS ARMAZÉNS DE FUMO.....	38
3- METODOLOGIA.....	41
3.1- ÁREA DE ESTUDO.....	42
4- RESULTADOS.....	45
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
7- APÊNDICE.....	65

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da dinâmica sócio espacial do município de Cruz das Almas, Bahia, a partir da agro fumageira Danco Indústria e Comércio de fumo Ltda. Teve como objetivo verificar a importância da referida empresa no desenvolvimento sócioespacial urbano do município, bem como, identificar o perfil sócio e econômico de seus trabalhadores. A metodologia aplicada foi descritiva, quantitativa e qualitativa, realizada com pesquisa in loco através de questionários aplicada aos funcionários, além de estudos do acervo histórico da empresa em estudo. A Danco Indústria e Comércio de fumo Ltda. participou ativamente no processo de urbanização, promovendo uma dinâmica sócio espacial no município de Cruz das Almas. Quanto aos funcionários, 90% são do sexo feminino, a maioria “chefe de família”, famílias que mesmo tendo a figura masculina têm no salário da mulher a principal fonte de renda Cruzalense ou de cidades vizinhas, essas mulheres optaram por trabalhar no armazém de fumo pelo salário, registro em carteira, jornada de 40 horas, além dos demais benefícios oferecidos pela empresa.

Palavras- Chave: Urbanização; armazém de fumo; trabalho feminino

ABSTRACT

This study presents an analysis of the socio-spatial dynamics of the municipality of Cruz das Almas-BA, from the tobacco industry Danco Indústria e Comércio de Fumo Ltda., and aimed to verify the importance of this company in the urban socio-spatial development of the municipality, as well as to identify the social-economic profile of its employees. A descriptive, quantitative and qualitative methodology was used, based on an in-loco research through a questionnaire answered by the employees, besides studies of the company's historical records. The company Danco Indústria e Comércio de Fumo Ltda. participated actively in the urbanization process, promoting socio-spatial dynamics in the municipality of Cruz das Almas. As to the employees, 90% are females, most of which are "head of family", families that have the woman's salary as the main source of income, despite the presence of a male figure. Born in Cruz das Almas or in neighboring cities, these women have chosen to work for the tobacco warehouse due to the salary, signed work contract, 40 working hours and other benefits offered by the company.

Keywords: Urbanization; tobacco warehouse; female work

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Deser (2003) a primeira planta de tabaco nasceu nos vales Orientais dos Andes bolivianos e se difundiu no atual território brasileiro através das migrações indígenas, sobretudo dos tupis-guaranis. O fumo fazia parte dos rituais dos índios de todas as tribos, onde a fumaça obtida a partir da queima das folhas era considerada a materialização milagrosa do hálito dos pajés.

Por ocasião do processo de colonização do espaço brasileiro, o fumo imediatamente chamou a atenção dos conquistadores por suas propriedades curativas causando furor na corte de Lisboa, sendo, posteriormente, este produto cultivado em terras do Brasil colônia.

O fumo passou então a ser utilizado como moeda na compra de escravos, mão de obra necessária para os trabalhos, principalmente, nas lavouras de cana de açúcar, que por sua vez era a atividade econômica de maior expressão na colônia. Assim, “se para os nossos índios o fumo encerrava um valor místico e medicinal, indispensável aos rituais de pajelança, para os negros constituiu-se em porta de entrada para o cativo, em face ao seu uso em escambo nas transações dos brancos traficantes de escravos com a Costa da Mina, na África” (Mesquita e Oliveira, 2003 p. 31).

O espaço baiano presenciou toda a história desta lavoura em território nacional. Berço da produção brasileira, da qual se manteve na liderança até o início da década de 1950. A Bahia, sobretudo no espaço do Recôncavo Baiano, viu florescer o cultivo fumageiro, cujo desenvolvimento resultou na formação do complexo agroindustrial do fumo.

O cultivo do fumo foi, inicialmente, introduzido no Recôncavo baiano como uma produção auxiliar a produção de cana de açúcar possibilitando uma organização sócioeconômica e cultural diferenciada. Produzido em pequena escala, o fumo e o seu beneficiamento, além de não exigir alto nível de especialização, era menos dispendioso que a cana. Tais condições atraíram pequenos agricultores para a atividade CASTRO (1941, p.107 *apud* Silva 2006)

No recôncavo baiano a produção fumageira, introduzida desde o século XVII, conheceu durante um período relativamente longo um processo de

difusão que alcançou o mercado de diversos países europeus e africanos. Neste contexto, o cultivo do fumo possuía características que a diferenciava da produção canavieira, pois, era desenvolvida tradicionalmente por pequenos proprietários que utilizavam basicamente mão de obra familiar, embora existissem grandes propriedades produtoras que utilizavam mão de obra escrava.

Segundo CASTRO (1941) *apud* SILVA (2006) o cultivo do fumo na região foi possibilitado por fatores como: a composição do solo sílica-argilosa e rico em húmus característica de fácil associação ao esterco de gado, fertilizante de intenso uso na época da colonização; aliado a esse fator, a facilidade de troca da mercadoria por negros – mão de obra para o trabalho nos canaviais e o porto situado na cidade de Cachoeira promovendo facilidade à exportação.

O desenvolvimento desta atividade conduziu para que em meados do XIX se efetivasse uma expressiva transformação na estrutura produtiva e organizacional com a implementação da produção fabril a partir da implantação de fábricas artesanais que utilizavam mão de obra familiar na elaboração de charutos, cigarros e rapé.

A extinção do trabalho escravo ocorrida no final do século XIX marca o surgimento da indústria brasileira de charutos onde a atividade fumageira passou a ser controlada pelas grandes fábricas exportadoras. Neste contexto, Silva (2001, p. 27) afirma que a “presença de crédito e capitais alemães nas firmas fumageiras baianas demonstra o papel desses grupos estrangeiros como intermediários na relação entre a Bahia e os mercados externos”. Assim, um dos grandes elementos que caracterizam a fumicultura neste momento é a presença do capital estrangeiro, sobretudo, alemão, envolvido no beneficiamento e na comercialização dos produtos.

Desta forma, nos últimos anos do século XIX o fumo produzido no Recôncavo destinava-se ao comércio exterior, em especial ao comércio Alemão que por controlar a comercialização, subordinava não só os lavradores, como também toda a extensa e ramificada cadeia de intermediação (RAMOS, 1990).

A partir de então as indústrias agro fumageiras implantadas com o aumento das atividades fumageiras no Recôncavo e financiadas pelos alemães

presenciam uma trajetória marcada pela alternância de períodos de prosperidades e de crises.

O fato é que o desenvolvimento desta atividade construiu no Recôncavo Baiano uma estrutura econômica e social, gerando emprego e renda nos municípios que integravam a área de produção fumageira. Neste contexto destacavam-se os municípios de Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, São Felix, São Gonçalo dos Campos, Sapeaçu, Conceição do Almeida, entre outros.

A cidade de Cachoeira por sua situação portuária, fortalecida posteriormente com as ferrovias, polarizava as demais cidades do recôncavo fumageiro representando o centro político-administrativo e das relações econômicas na região sediando o escoamento das mercadorias, inclusive o fumo. (Silva, 2006). Entretanto, ressalta-se que a primeira empresa agroindustrial, Suerdieck, instalou-se na cidade de Maragogipe em 1921.

Essa nova fase da atividade fumageira, destacável pelo seu caráter agroindustrial colocou a indústria do fumo como um dos principais agentes na produção e organização espacial dos municípios que integravam o recôncavo fumageiro. Neste quadro, as ações e estratégias de tais agentes resultaram na criação de objetos espaciais que cada vez mais se tornaram presença marcante na paisagem urbana e rural destas localidades. O sistema agroindustrial do fumo, controlado por capital estrangeiro, atua como o principal agente na produção espacial dos municípios fumageiro, promovendo através de empréstimos, toda infraestrutura necessária para a produção e comercialização, como construção de estradas vicinais e alguns trechos ferroviários, dessa forma, exercendo certo controle sobre a vida econômica local e regional.

Tais objetos espaciais se revelam não só como resultado das ações da agroindústria fumageira, mas, também como condição necessária para a efetivação dos mecanismos de gestão territorial destas empresas. Desta forma, eles são criados para atender aos objetivos de produção, distribuição, circulação e consumo da produção fumageira comandada por tais agroindústrias.

Desta forma, não há dúvidas que o armazém, unidade produtiva do complexo agroindustrial fumageiro, constitui um dos objetos espaciais de maior

representação das ações e estratégias das empresas de fumo na produção do espaço.

Ao chegar ao armazém, o fumo é beneficiado, classificado e enfardado para ser exportado. Nessas etapas de atividades realizadas nos armazéns, tornava-se necessário a participação de considerável parte da população, pois, apesar de ser um trabalho temporário e mal remunerado, emprega um número considerável de pessoas por um período de seis a oito meses. Portanto, os armazéns de fumo passaram a ser uma presença marcante no espaço urbano dos municípios do recôncavo fumageiro constituindo-se, muitas vezes, na principal atividade econômica destas localidades, empregando uma parcela considerável da população urbana e rural.

No que se refere à espacialidade das indústrias de charutos e dos armazéns de fumo no recôncavo fumageiro, já há algum tempo que o município de Cruz das Almas se destaca pela grande concentração de empresas e armazéns em seu espaço urbano, muito embora, esta atividade tenha sido iniciada em outras localidades com: Maragogipe, São Gonçalo dos Campos, Cachoeira e São Felix.

Desde então Cruz das Almas esteve sempre associada à imagem da produção fumageira representada, principalmente, pela presença de um número expressivo de armazéns compondo a sua paisagem urbana e a sua dinâmica socioespacial. Durante o período áureo da produção agroindustrial do fumo o município tivera esta atividade como principal fonte de emprego e renda para a população local.

Pelo que foi exposto, percebe-se que historicamente a dinâmica socioespacial e a paisagem urbana de Cruz das Almas esteve fortemente influenciada pelas ações e estratégias das empresas agroindustriais fumageiras, destacando, portanto, a inquestionável importância econômica e social e espacial dos armazéns de fumo para este município.

O fato é que nos últimos anos o desenvolvimento desta atividade vem passando por variadas crises, por conta da balança cambial, mas, principalmente, por causa das campanhas antitabagistas presenciada no âmbito mundial. Neste sentido, tem havido uma relativa diminuição das operações das agroindústrias fumageiras resultando no fechamento de várias unidades produtivas da cadeia fumicultora no município. Entretanto, o que se

observa é que ainda assim os armazéns de fumo continuam sendo presenças marcantes na paisagem urbana de Cruz das Almas. Desta forma, o presente trabalho procura analisar a importância dos armazéns de fumo na dinâmica sócio espacial urbano do município de Cruz das Almas, bem como, identificar o perfil social e econômico dos trabalhadores dos armazéns de fumo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A geografia enquanto ciência social deve se preocupar com a análise do quadro social objetivado a partir da sua dimensão espacial. Assim, o objeto específico de estudo da Geografia é o espaço geográfico que, por sua vez, expressa a forma como a sociedade se relaciona com a natureza, transformando-a e também sofrendo transformações.

É fato, também, que muitos caminhos foram percorridos para que se pudesse estabelecer a análise do espaço social como preocupação fundamental da Ciência Geográfica. Hoje a Geografia se diferencia das demais ciências por seu enfoque específico na dimensão espacial das práticas sociais.

Cabe destacar que, a visão científica da realidade social deve ser obtida através de um olhar intermediado pelo uso de conceitos e teorias científicas que permitam a construção de um conhecimento sistemático, estruturado e solidamente fundamentado. Neste sentido, na sua tarefa de explicar as práticas sociais através dos aspectos espaciais, os geógrafos têm se fundamentado no uso de conceitos tais como: paisagem, território, espaço, lugar e região. É evidente que o uso destes conceitos nas análises geográficas não ocorre de forma mutuamente excludente, sendo, inclusive, necessária a articulação dos mesmos a fim de construir uma análise integrada da dimensão espacial da sociedade.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho utilizamos principalmente os conceitos de paisagem e de espaço por considerar que os mesmos são bastante adequados aos propósitos de análise da dinâmica socioespacial do município de Cruz das Almas a partir da atividade fumageira.

Segundo Santos (1988, p. 61):

tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Desta forma, a paisagem expressa o primeiro contato que o observador/pesquisador tem com o quadro espacial social que procura explicar, sendo, portanto, a expressão exterior deste quadro. Nesta

perspectiva, a paisagem é um dos aspectos da realidade socioespacial revelando apenas o domínio da aparência.

A apreensão deste aspecto situa-se no âmbito dos sentidos que captam não apenas os elementos materiais (formas concretas), mas também os imateriais (movimentos, cheiros, odores e etc). Assim, a apreensão da paisagem oferece apenas uma percepção da dinâmica socioespacial e, neste contexto, Santos (1988, p. 62) afirma que “a percepção não é ainda conhecimento, que depende de sua interpretação e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeiro o que é aparência.” Segundo o referido autor, a “nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto e chegar ao seu significado.” Desta forma, a apreensão da paisagem constitui o primeiro passo para construção do conhecimento sobre a sociedade em seu contexto espacial, pois, como afirma Carlos (1999, p. 24), “é a partir daquilo que aparece aos olhos do pesquisador que as questões se colocam e o processo de conhecimentos se desencadeia”.

Ao se relacionar entre si e com o espaço o homem transforma a paisagem natural implementando elementos que denunciam a sua presença tornando-a paisagem cultural, pois, tais elementos expressam os traços culturais dos grupos humanos. Estes traços culturais, segundo a teoria do geógrafo Vidal Paul de la Blache, constituem os gêneros de vida, responsáveis, portanto pelo processo de diferenciação da paisagem.

O desenvolvimento do grupo social tende a cada vez mais dotar a paisagem de objetos artificiais que passam a coexistir junto ao quadro natural tornando cada vez mais a paisagem em um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais. Essa heterogeneidade revela-se cada vez mais complexa ao considerarmos que o desenvolvimento do quadro social não ocorre de forma homogênea no tempo e tão pouco no espaço. Em outros termos, a dinâmica social revela que os grupos sociais apresentam ritmos de desenvolvimento diferenciados e, neste sentido, a interação entre objetos artificiais e elementos naturais na paisagem variam em função do nível de interação dos grupos sociais com o meio, pois, como afirma Santos (1988, p. 64), “cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas”.

Dentro desta perspectiva, se considerarmos que a dinâmica social tem possibilitado a coexistência de elementos de diferentes estruturas produtivas, a heterogeneidade da paisagem torna-se ainda mais complexa constituindo-se uma expressão do acúmulo de sucessões históricas dos modos de produção. É, portanto constituída por objetos de idades diferentes, criados em momentos diversos. Concordamos com Carlos (1999, p. 24) quando a autora afirma que “a paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialmente reproduzido pela vida do homem. É a expressão do trabalho social materializado, mas também é expressão de um modo de vida”.

Neste contexto, não há dúvidas que o surgimento da cidade expressa uma etapa diferenciada do processo produtivo e de desenvolvimento social, e assim as práticas sociais que dinamizam o espaço da cidade (o espaço urbano) imprimem na paisagem as especificidades do modo urbano de viver e produzir. Cria-se assim uma paisagem urbana construída a partir dos processos produtivos urbanos.

A paisagem urbana é a manifestação formal do espaço urbano expressando a acumulação de vários períodos históricos do processo social produtivo e a representação das relações sociais. A paisagem urbana num primeiro momento nos revela a materialização dos processos históricos e espaciais, sendo assim aquele aspecto visível e imediatamente perceptível. Nesta perspectiva, Carlos (1999, p. 40) destaca que “da observação da paisagem urbana depreendem-se dois elementos fundamentais: o primeiro diz respeito ao “espaço construído”, imobilizado nas construções; o segundo diz respeito o movimento da vida”.

A apreensão permite ao pesquisador perceber a paisagem urbana como formas estáticas materializadas nos prédios, nas casas, praças, ruas e etc e ao mesmo tempo como movimento expressado na circulação de pessoas, mercadorias, dos carros, etc.

As formas espaciais apreendidas e percebidas pelo pesquisador no seu primeiro contato com a realidade social são resultantes do processo produtivo que procura estabelecer as condições necessárias de reprodução da vida social. Assim, o ato de produzir implica na produção do espaço e na conseqüente transformação da paisagem. Neste sentido, Santos (1988, p. 66) destaca que:

A relação entre paisagem e produção está em que cada forma produtiva necessita de um tipo de instrumentos de trabalho. Se os instrumentos de trabalho estão ligados ao processo direto da produção, isto é, à produção propriamente dita, também o estão à circulação, distribuição e consumo.

Como fruto das relações sociais e da dinâmica produtiva urbana a paisagem urbana é constituída não só das formas espaciais aparentemente estáticas dispostas sobre espaço urbano, mas também dos movimentos que permeiam e constituem o processo produtivo em sua totalidade. Concordamos, portanto, com Carlos (1999, p. 38) quando afirma que:

sob esta aparência estática se esconde e revela todo o dinamismo do processo de existência da paisagem, produto de uma relação fundamentada em contradições, em que o ritmo das mudanças é dado pelo ritmo do desenvolvimento das relações sociais

É importante ressaltar que a paisagem constitui em apenas um dos aspectos do movimento socioespacial e, neste sentido, a sua apreensão não possibilita o total entendimento da dinâmica espacial, mas, representa um primeiro passo em direção à construção do conhecimento das práticas sociais. Neste contexto, é possível afirmar que a paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem está contida no espaço, pois este possui uma dimensão exterior; uma materialidade, mas, são coisas diferentes.

Segundo Santos (1988), a paisagem é a materialização de um instante da sociedade sendo formada por objetos materiais e não materiais. “O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade” (SANTOS, 1988 p.73) O espaço seria, portanto, o conjunto formado pelos objetos espaciais e as relações sociais que lhes deram origem e os dinamizam.

Dentro deste contexto, para que se possa entender melhor a relação entre paisagem e espaço destaca-se a concepção defendida por Santos (1996, p. 63) segundo a qual o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá.

Desta forma, o espaço é muito mais complexo do que a paisagem, pois, além de conter uma materialização (um conjunto de objetos) também é constituído por um conjunto de ações invariavelmente conectadas a este conjunto de objetos, formando um sistema.

É importante destacar que objetos espaciais e ações não surgem do nada. São criados e implementados por alguém. Neste sentido, a definição colocada por Santos (1996) permite destacar que a produção do espaço e a consequente transformação da paisagem são realizadas por agentes. Tais agentes produzem e organizam o espaço de acordo com os seus interesses e suas necessidades e assim, a transformação da paisagem decorre deste processo.

No que se refere a produção do espaço urbano e a consequente transformação e criação da paisagem urbana, toda esta dinâmica é conduzida pelos agentes produtores do espaço urbano dentro de um movimento direcionado para responder as suas necessidades de reprodução. Assim, as formas espaciais (o conjunto de objetos) que constituem a paisagem urbana resultam das relações sociais (conjunto de ações) desenvolvidas por agentes.

A simples apreensão da paisagem urbana, do conjunto de objetos materiais e imateriais, permite tão somente a identificação da forma exterior (da aparência). O profundo conhecimento da dinâmica socioespacial urbana em sua totalidade deve ser buscado no aprofundamento das ações dos agentes sociais nas quais residem a essência articulada e objetiva do espaço geográfico.

No que se refere à paisagem de Cruz das Almas, enormes galpões destacam-se no cenário. Em alguns deles observa-se uma arquitetura antiga de imensas janelas, denunciando o tempo de existência, inclusive as cores das paredes e janelas permanecem as mesmas há muitos anos, parecem até prédio tombado pelo patrimônio histórico.

Estes galpões ocupam os quarteirões da cidade podendo até ser divididos por ruas, as quais entremeadas por quebra molas são disputadas pelos carros, pedestres e funcionários das empresas que circulam entre os galpões com carrinhos cheios de fumo.

São muitos os galpões no município, alguns estão fechados e abandonados, outras tiveram como destino outras atividades econômicas.

Porém, a presença destes armazéns de fumo, mesmo aqueles que não estão em operação, expressam a importância desta atividade fumageira na dinâmica urbana no município de Cruz das Almas.

Embora num primeiro momento a descrição da paisagem urbana revele uma aparência estática, ela é dinâmica. O espaço urbano expressa o movimento das pessoas, de mercadorias no ritmo do desenvolvimento das relações sociais. Como diz CARLOS, 2005; 39 “A paisagem ganha novas cores e matrizes, novos elementos e é reproduzida de acordo com as necessidades humanas”.

Assim, a construção do espaço urbano resulta das ações humanas, de suas necessidades e da evolução das técnicas.

A dinâmica do espaço urbano é constituída de formas espaciais e também de ações que os anima.

A influência da atividade fumageira no espaço urbano de Cruz das Almas não se resume à simples presença de suas unidades produtivas, ou seja, aos armazéns, integra também as ações e relações sociais de produção engendradas a partir destas unidades produtivas e que se refletem nas demais áreas que constituem o espaço urbano.

Daí a importância da discussão sobre a mão de obra empregada nestas unidades e o reflexo sobre o espaço urbano.

A produção do espaço urbano é por agentes como proprietários dos meios de produção – grandes industriais; os proprietários fundiários; os proprietários imobiliários; o Estado e os agentes sociais excluídos. Corrêa, (2003, p. 9)

Dentre os agentes modeladores do espaço urbano, as empresas de fumo se enquadra como os proprietários dos meios de produção. Em geral estas empresas são grandes consumidores de espaço e ainda segundo Correa “São eles descendentes de imigrantes, originariamente vinculados ao comércio de exportação-importação, ou suas raízes estão na propriedade fundiária”.

Mas esses agentes não agem sozinhos, nem de forma independente, eles estão sempre articulados, assim os operários da empresa de fumo têm a sua contribuição na produção do espaço urbano.

2.1. RECÔNCAVO FUMAGEIRO

O fumo, que a princípio, era cultivado pelos indígenas na América, ganha mercado no mundo inteiro em apenas um século. O hábito do uso do fumo espalhou-se pelas camadas populares dos países europeus, da África e do Oriente, que adquiriam o produto no sistema de trocas com o Brasil e com outras colônias europeias.

No século XIX, o Estado da Bahia foi líder em exportação de fumo, apesar de ter ocorrido redução na demanda de alguns países europeus por produtos de origem colonial.

A Bahia foi, durante boa parte do Período Colonial, a submetrópole, sede da administração portuguesa na América. Neste sentido, o Recôncavo é como afirma Santos *in* Brandão (1998 p.66): “a região de cidades da Bahia”. A natureza da sua economia de exportação (atividade açucareira e atividade fumageira) condicionou a formação de numerosos núcleos urbanos e mesmo nas áreas de cultura de subsistência (Recôncavo Sul) pôde-se criar uma vida urbana, em virtude da proximidade de Salvador.

Schwartz (2005) complementa quando ressalta que apesar do Recôncavo fazer jus à sua reputação de região açucareira, na verdade nunca foi completamente tomado pelos canaviais. O tipo de solo, a topografia e o clima determinaram a distribuição de outras culturas pela baía. Desenvolveram-se essencialmente três zonas. O açúcar concentrou-se na orla norte, estendendo-se até o rio Sergipe e as terras adjacentes à baía. Os solos mais arenosos e situados em terrenos mais elevados de Cachoeira, no rio Paraguaçu, tornaram-se o centro da cultura de fumo. Finalmente, no sul do Recôncavo, predominou a agricultura de subsistência.

A praça comercial da Bahia estava ligada à produção e ao comércio internacional do açúcar. Este produto começou a declinar em fins do século XVII frente à concorrência do açúcar antilhano e do açúcar de beterraba europeu. Face à conjuntura internacional desfavorável, aguçaram-se os problemas de produtividade da lavoura e de seu custo. Dessa necessidade de diminuir os custos surge no recôncavo baiano uma atividade auxiliar, o cultivo de fumo foi visto como a solução, como afirma Schwartz (2005) a despeito

dessa tentativa não muito entusiasmada de encontrar cultura comercial lucrativa, apenas o fumo conseguiu um lugar ao lado do açúcar no Recôncavo.

Assim, o fumo foi introduzido como meio de auxiliar a economia, servindo como moeda de troca na compra e venda da mão de obra escrava que atuava principalmente na lavoura de cana de açúcar, barateando o custo da produção e tornando o produto rentável.

Como relata BORBA (*apud* SILVA, 2006 p.26): "o fumo representou por muito tempo uma atividade secundária no comercio colonial do tráfico de negros com a África".

Com a extinção do tráfico negreiro, a atividade fumageira teve que buscar outras direções. Mas o comércio não chegou a ser afetado: a produção destinada à Costa da Mina foi redirecionada para a Europa e o mercado interno, com vantagens. Ao final do século XIX, o fumo já havia se consolidado como um elemento fundamental na formação econômica e social do país.

Dessa forma, o cultivo do fumo foi confirmado como produto de exportação de maior rentabilidade para o Recôncavo baiano, BORBA *apud* SILVA, (2006 p. 26): confirma essa afirmação ao ressaltar: "Nos últimos anos do século XIX, a lavoura do fumo constituía o principal artigo de exportação (...)". Isso ocorre mesmo sem o emprego da mão de obra escrava, pois, com o emprego, quase que exclusivo da mão de obra familiar, a fumicultura não exigia grandes investimentos de capital.

Então as atividades que vão do preparo da terra até o enfardamento do fumo eram feitos pelo lavrador e seus familiares sendo vista como cultura dos pobres.

Veja o que diz Schwartz (2005 p.85): "O fumo era um produto de menor prestígio e menos dispendioso, acessível à agricultura mais modesta, mais não era uma cultura de homem pobre". A rentabilidade proporcionada pelo cultivo sobressaia-se das demais culturas.

As subárias do Recôncavo onde ocorre o plantio de fumo, segundo Brandão, (1998 p.122): "são pobres, de composição silício argiloso, de um amarelo pardento, secas e argilosas e, que a lama faz quando cai a chuva, quer a poeira quando levantam as estiagem."

Estas regiões encontravam-se mais afastadas do litoral e estendiam-se de Maragogipe a Santo Antonio de Jesus. Sendo que nesse momento destacavam-se as cidades de Cachoeira, São Felix e Muritiba.

Dentre estas, a cidade de Cachoeira se destacava por ser o centro político-administrativo e das relações econômicas na região. Conforme SILVA (2006 p.25):

destaque da cidade está relacionado à posição portuária, depois ferroviária que juntamente com São Felix e Muritiba, localiza-se o ponto de pouso dos transportadores de mercadorias, além disso, tinha a função de sediar o escoamento da produção, intermediar a capital e o interior mais distante.

Como local e pouso de mercadoria a espera do transporte, via portuária à cidade de Cachoeira concentrava a produção de fumo das demais cidades, surgindo daí a necessidade de construção de armazéns de compra e revenda do produto. Como relata Schwartz (2005, p.85):

em 1697 havia em Cachoeira quatro armazéns para guardar os rolos de fumo, que eram depois transportados em barcos pequenos através da baía até o cais de Salvador. Em princípios do século XVII, a produção chegou a aproximadamente 2400 toneladas, quase totalmente destinada a Portugal. Porém o fumo baiano encontrou mercado crescente no oeste africano e, em meados desse século, cerca de 3 mil toneladas eram exportadas para o golfo de Benin.

Num seguimento Schwartz, (2005 p.85): afirma “que a maior parte do fumo baiano era em corda, formando rolos de oito arrobas (120 kg), para o comércio de Lisboa, e de três arrobas (45 kg), com a Costa da África”.

Estes armazéns são os atravessadores entre os pequenos proprietários de fumo e o consumidor final, sendo em sua maioria empresas de outros países, quase sempre da Alemanha, que atraídas por esse comércio se instalam nas cidades do Recôncavo.

Segundo SILVA (2006 p.27):

A produção e exportação de fumo dos tipos superiores, proveniente do Recôncavo, favorecem na Bahia fortes relações comerciais com o estrangeiro, principalmente com as cidades de Bremem e Hamburgo na Alemanha, que tinha em

1827 os seus consulados instalados na capital deste Estado. A Alemanha representava o mais importante mercado de fumo de charutos de toda a América. Bremen chegou ao fim do século XX como o primeiro lugar na importação mundial de fumo em folha (...)

Assim, por sua excelência na qualidade, o fumo do Recôncavo era exportado a princípio, como fumo de corda, depois a folha propriamente dita resultante apenas de alguns processos de fermentação e beneficiamento ou mesmo como charutos, produto final de fabricação regional. Veja figura 1

Como destaca NARDI *apud* Nascimento, (1996 p. 106):

Aos poucos essas pequenas empresas do Recôncavo da Bahia foram sendo absorvidas por fabricas de maiores portes, destacando-se entre elas a Costa Ferreira & Penna em 1851, a Dennemann, que depois de 1970 foi fundada em São Felix e mais tarde abriu filiais em Maragogipe e em Muritiba, e em 1892 foi instalada a Suerdieck, para atuar inicialmente na exportação de fumo e a partir de 1905 voltou-se para a fabricação de charutos.

Estas empresas chegaram a produzir em 1930 a quase totalidade dos charutos brasileiros. Constata-se que o período de prosperidade do fumo foi compreendido entre 1870 e 1930, onde a Bahia participa com a produção nacional de 90% dos charutos brasileiros. (figura 1)



a) Fabricação do charuto



b) Caixas de madeira para o charuto

Figura 01– Produção de Charutos

Confirmando a importância da cultura fumageira ressalta SILVA, (2006 p.29):

O fumo, portanto, constituiu-se num elemento importante nesta região, não apenas como produto auxiliar de sua economia, mas como produto econômico primário de uma sociedade, que além de uma paisagem natural, delineou uma paisagem humana e social característica de suas propriedades, desde o trato na roça, o uso na fabricação de charutos até o comércio.

Por toda a região era comum o ofício de fazer charuto “as charuteiras”. O processo consiste na mistura das folhas que são enroladas em capotes, depois recebe aromatizantes, o charuto é prensado capeado e efetuado cortes de acabamento. Algumas fábricas cediam o material para a confecção dos charutos a domicilio e o pagamento era acertado dependendo da produção. Ainda hoje em Cruz das Almas é comum esse tipo terceirização de trabalho, mas, nesse caso o trabalho realizado em casa é a confecção das embalagens dos charutos.

Mas, além dos armazéns que fabricam charutos, há aqueles que executam a fermentação das folhas processo anterior a fabricação dos charutos.

No processo de fermentação, o fumo é desmanocado, umedecido e empilhado, é feito o controle da temperatura e a coleta de amostras para análise. Esse processo possibilita o aguçar das propriedades da planta, acentuando seu cheiro e sabor bem como a exalação dos produtos tóxicos utilizados no cultivo.

Depois de fermentada, a folha do fumo é classificada em tipos e tamanho semelhantes e em seguida direcionada aos fins apropriados como enchimento ou capa do charuto.

Os fumos produzidos no Recôncavo, tanto podem ser destinados ao fabrico dos charutos e posteriormente exportados, como podem ser exportado em folha mesmo, matéria - prima para os charutos fabricados pelos exportadores.

2.2 - A PRESENÇA DOS ARMAZÉNS DE FUMO NA PAISAGEM URBANA DE CRUZ DAS ALMAS

No século XX, as novas redes de comunicação resultante das aberturas de estradas de rodagem e a inserção dos veículos automobilísticos modificam esta dinâmica espacial do Recôncavo baiano.

A construção da BR 101 e a BA 324 possibilita o escoamento da produção, que até então era via portuária, e passa a acontecer através da rodovia.

Dessa forma, a cidade de Cachoeira que polarizava as demais circunvizinhas, por sua posição portuária, é gradativamente desarticulada das demais, pois, os transportes marítimos deixam de ser o meio mais viável para o escoamento da produção econômica da região cedendo lugar ao transporte viário.

Uma nova organização espacial regional privilegia as cidades com localização próxima às novas redes de circulação, como é o caso de Cruz das Almas que dista a 146 km de Salvador, se articula com as demais cidades e se transforma no novo polo das indústrias agro fumageiras.

A primeira indústria agro fumageira sediada na cidade de Cruz das Almas foi datada no ano de 1935 pelo Sr. August Suerdick (figura 2). O armazém de charutos da Suerdick iniciou suas atividades com 50 funcionários sendo a unidade Cruzalmense filial da empresa de Maragogipe.

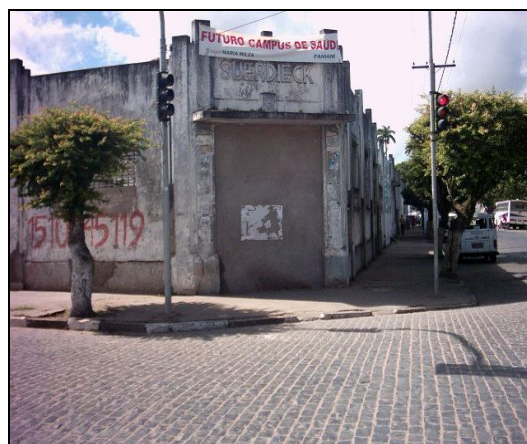


Figura 2- Armazém da Suerdick

O capital estrangeiro sempre se fez como peça chave no desenvolvimento fumageiro do Recôncavo. Sobre o assunto afirma RAMOS (1990, p.60):

(...) o sistema produtivo da cultura fumageira tendo como matéria prima industrial o fumo beneficiado, atende a uma demanda do comércio exportado, liderado por grandes empresas estrangeiras, com destaque da Alemanha. Essas empresas controlam toda a comercialização do fumo do Recôncavo, subordinando não só os lavradores de tabaco, como também a extensa e ramificada cadeia de intermediação.

Na cidade de Cruz das Almas o capital estrangeiro também foi fundamental para o desenvolvimento da economia fumageira. Num processo de expansão deste ramo, as empresas estrangeiras, através dos trapicheiros, investiram no financiamento de sementes, mudas e insumos para os lavradores. Em troca da garantia da compra dos produtos ao final da colheita.

Brandão (1998 p. 125) afirma que:

(...) O trapicheiro tem posição – chave no sistema econômico do fumo, pois, como atacadista, para ele converge a produção de muitos fazendeiros e lavradores independentes, aos quais, não raro, ele financia a produção, adiantamentos que são pagos com a entrega no trapiche do fumo colhido na safra. A submissão hipotética dos fazendeiros menos fortes financeiramente ao trapicheiro, é fenômeno comum na economia fumageira (...)

A Garantia de submissão e rentabilidade para as empresas estrangeiras é vista também quando em 1950 foi fundada, neste município, a Agro Comercial Fumageira. A empresa, que era dirigida pelo Sr. Fernando Meyer Suerdick, tinha como principal finalidade a produção de fumos capeiros, utilizado como capas na fabricação dos apreciados charutos. Esse tipo de fumo, capeiro, que até então, não era produzido no Brasil diminuía o lucro da fabricação do charuto, visto o Brasil importava o material para fabricar os charutos com qualidade.

Cinco anos após a inauguração, 1955, a Agro Comercial Fumageira já empregava, em Cruz das Almas, acima de 2.000 funcionários, número este que

aumentava nos meses de picos, sanando assim, em boa parte o grave problema de desemprego no município.

A inauguração da Agro Comercial Fumageira serviu como um incentivo a mais para o crescimento das atividades fumageiras. Assim, observava-se o aumento do número de armazéns de fumo na cidade modificando a paisagem urbana, alterando a dinâmica no espaço regional e tornando uma das principais atividades econômicas no município de Cruz das Almas (figuras 3).

Santos (1998, p.86) afirma que:

O crescimento desses núcleos de zona do fumo é apenas demográfico e as marcas de vitalidade que aparecem na paisagem devem-se à presença de comerciantes, que auferem as maiores vantagens da atividade agrícola circundante, ou de veranistas, como em São Gonçalo dos Campos. O caso de Cruz das Almas é a parte, em vista da presença de uma forte função administrativa e de uma classe média numerosa.

Então, os armazéns de fumo são construções históricas em todo Recôncavo baiano, em muitas cidades, as atividades com fumo ficaram no passado como é o caso de São Gonçalo dos Campos. Mas, a cidade de Cruz das Almas presenciou um processo de expansão e concentração destes, resultante da localização da cidade às margens da BR 101, do solo apropriado e das pressões de políticas de influência regional.



Figura 3 - Armazéns de fumo na paisagem urbana de Cruz das Almas

E, por um longo período, numa ascensão da atividade fumageira na economia local, diversos prédios foram construídos, tornando-se peça da engrenagem capaz de promover o funcionamento de uma dinâmica espacial, logo, os espaços geográficos.

Para a Geografia, o espaço geográfico, ultrapassa pressupostos conceituais meramente quantitativos, descritivos e historicistas, assim, assumir um caráter mais relacional e de totalidade do seu objeto de estudo. Superando a visão do Espaço Geográfico como mero palco, passando a considerá-lo como uma instância social, resultado – condições do movimento da sociedade.

Segundo Milton Santos (2006, p. 63) “o espaço formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações”, para compreendê-lo é preciso observar sua evolução, ou seja, interpretar as relações. Logo, para compreender a formação sócio espacial cruzalmense é necessário considerá-lo como sujeito a mutações ao longo dos tempos adequando as necessidades humanas.

Dessa maneira, os objetos e ações presentes no espaço são elementos indispensáveis a existência do espaço geográfico, e um, não existe sem o outro, sendo assim dependentes.

Os objetos são as estruturas, no caso, os galpões construídos para a atividade fumageira, já as ações justificam a presença dos objetos, são as tarefas ou atividades realizadas num determinado momento do processo espacial.

Os armazéns de fumo são objetos que abrigam ações específicas. Destes, construídos como elementos da dinâmica fumageira na cidade de Cruz das Almas, alguns foram desativados perdendo assim a função inicial, os objetos, então, foram destinadas a outras dinâmicas espaciais. Mas alguns deles persistem no tempo como “rugosidades” espaciais relembrando o histórico da sociedade.

Segundo Santos (2006 p. 140):

O que na paisagem atual, representa um tempo do passado, nem sempre é visível como tempo, nem sempre é redutível aos sentidos, mas apenas ao conhecimento. Chamamos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão,

acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares.

Expressando o histórico urbano de Cruz das Almas os armazéns moldam a paisagem revelando os possíveis agentes atuantes na construção desta.

O espaço urbano, segundo Corrêa (2003, p.9), é fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, repleto de símbolos e campos de lutas, cuja produção se dá pela ação dos agentes produtores segundo as seguintes categorias: os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Os agentes agem simultaneamente de forma contraditória e complementar, pois seguem a lógica capitalista que busca o lucro e a apropriação privada da terra urbana, mas ao mesmo tempo possuem interesses específicos. Assim, uma contribuição salutar desse autor refere-se ao fato de, em suas análises, distinguir os conceitos de espaço urbano, afirmando ser dividido, porém interligados pelos agentes produtores.

Dessa forma, os diversos agentes produtores do espaço, fragmentados e articulados, suprimindo suas necessidades, que diferenciam no tempo, constroem o espaço geográfico.

No caso do espaço geográfico de Cruz das Almas, percebe-se uma diminuição dos armazéns de fumo. O declínio das atividades fumageiras resulta das campanhas antitabagismo que alicerçadas nos malefícios causados pelo tabaco promovem a condenação do cultivo da planta.

Outro problema enfrentado pelos armazéns de fumo é a queda do dólar em relação ao real, como a comercialização do fumo do Recôncavo baiano é toda no mercado exterior, esse diferencial no valor da moeda resulta no baixo lucro, logo provoca desinteresse na produção do tabaco.

Mas, apesar dos problemas enfrentados, ainda é grande o número indústrias agro fumageira no município, ou seja, as atividades fumageira ainda têm importante papel na economia local.

Segundo a Federação das Indústrias no Estado da Bahia – FIEB são 13 armazéns em funcionamento no município de Cruz das Almas (Quadro nº 1).

Quadro 1 - Empresas agroindustriais de Cruz das Almas - BA

Razão Social	Atividade econômica
A A Juliem Ba Com. Prod. Art.I e Serv. Ltda.	Charutos/cigarrilhas
Danco Com.o e Indústria de fumos Ltda.	Processo industrial
Ermor Tabarama Tabacos do Brasil	Processo industrial
Fábrica de charutos Leite & Alves	Charutos/cigarrilhas
Fumex Tabacarela Ltda.	Processo industrial
Josefina tabacos do Brasil ind.com. Ltda.	Charutos/cigarrilhas
Luiz C. Sandes Charutos Cigarrilhas	Charutos/cigarrilhas
Man. de charutos São Salvador Ltda.	charutos
Manufatura Tab. Lecigar Ltda.	charutos
Maria Gomes Simões Velame	charutos
Mr charutos Ltda.	Charutos/cigarrilhas
San Francisco Ind. E Comércio Ltda.	charutos
Tabacos Internacional da Bahia Ltda.	Charutos/cigarrilhas

Fonte: Fieb, 2007

Observamos que o número de funcionários das indústrias agro fumageiras na Bahia gira em torno de 5.670, em Cruz das Almas um grande número de pessoas trabalham nas indústrias agro fumageira, proporcionando o ciclo comercial da localidade, e uma dinâmica social e espacial da população urbana que diretamente ou indiretamente dependem dos empregos ligados ao fumo, sem falar da área rural que fornece a matéria prima. Uma grande expressão da mão de obra empregada nas indústrias agro fumageira é observada na empresa DANCO Comércio e Indústria de fumo Ltda. que segundo a tabela acima emprega cerca de 640 funcionários.

2.3 - A DANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FUMOS LTDA.

A Danco Indústria e Comércio de fumo Ltda, que a principio, era denominada Dacoin, pertence ao grupo Burger Soehne Ag Burg, empresa de origem Suíça que atua no Brasil desde 1962. Além desta, a empresa Dannemann Companhia Brasileira de Charutos também pertence ao grupo. (Figura 4 e 5)

A Danco Indústria e Comércio Ltda., é uma indústria agro fumageira com matriz na Suíça e filiais em Salvador, Cruz das Almas, Muritiba, Governador Mangabeira, Cachoeira e Arapiraca – Alagoas.

A empresa tem como atividade Cultivo de fumo nas fazendas próprias; revenda de insumos agropecuários e assistência técnica aos produtores e compra de fumo dos produtores cadastrados na empresa; beneficiamento de fumo (fermentação, classificação e enfardamento do fumo) (figura 6).

A Danco de Cruz das Almas que forma um complexo industrial no bairro da Assembleia é constituído por três prédios vizinhos. São unidades responsáveis pela compra, venda, fermentação, beneficiamento e classificação de fumo. Os prédios possuem infraestrutura de apoio aos funcionários que dispõem de refeitórios, vestuários, escolinha de computação e alfabetização.

A empresa compra o fumo de cidades da região. Para tanto, é feito um cadastramento dos produtores num processo de adesão de parcerias para possíveis fornecimentos de mudas e insumos necessários ao cultivo, em troca os produtores se comprometem em vender a produção do tabaco à empresa.



Figura 4– Fábrica de charuto no município de Cachoeira - BA



Figura 5– Armazém de fumo em Cruz das Almas - BA



A) Danco: Galpão de secagem e fermentação

B) Danco: Estufa para produção de mudas

Figura 6– Cultivo do fumo

Observa-se na tabela abaixo as cidades fornecedoras da matéria - prima à Danco de Cruz das Almas, a principal cidade é Cabaceiras do Paraguaçu, contribuindo com 30% do fumo, seguida de Arapiraca – AL com 27%, Governador Mangabeira e Muritiba que contribuem nessa ordem com 17% e 16%, nessa ordem.

O fumo produzido em Arapiraca – AL, que leva o nome da cidade é trazido para Cruz das Almas, beneficiado e então exportado. É um fumo forte,

com bom mercado e que, segundo o Sr. Marcos José, funcionário da Danco é um fumo especial e embora tenha havido tentativas, ainda não foi possível o cultivo desse tipo de fumo em outra região, ou seja, só a cidade de Arapiraca tem características como: solo e clima para produzir o tipo Arapiraca.

Tabela 1- Cidades fornecedoras de fumo

Cidade - Estado	Quantidade (Kg).	%
Arapiraca - Al	245.732	27
Cabaceiras do Paraguaçu - Ba	270.868	30
Governador Mangabeira - Ba	54.568	6
Cruz das Almas-Ba	8.863	1
Muritiba – Ba	142.239	16
Sapeaçu - Ba	29.020	3
Prod. Própria – Ba*	156.039	17
Total	907.329	100

Fonte: dados da empresa - * Governador Mangabeira

Percebe-se que a cidade de Cruz das Almas fornece apenas 1% do fumo adquirido pela Danco, ficando com esta cidade apenas a função de centralizar a produção do fumo cultivado nas demais cidades. Questionado a respeito da preferência da cidade de Cruz das Almas como principal filial no Nordeste, o Engenheiro Agrônomo e funcionário da empresa Carlos Daniel Schmidt justifica que:

Cruz das Almas está localizada no centro da melhor região produtora de fumo para charutos do Recôncavo da Bahia, denominada de Mata Fina. É também uma das melhores regiões do mundo para a produção de fumos para charuto. Além disto, o município de Cruz das Almas possui a melhor infraestrutura da região para abrigar uma empresa deste porte.

A afirmação do Engenheiro quanto ao tipo de fumo produzido na Região foi mencionada por Brandão (1998 p.122) quando relaciona os três tipos de fumo produzidos no Recôncavo – o de mata, o de beira – campo e o de sertão. Brandão (1998 p.122) continua discriminando os tipos de fumo:

(...) O de mata (Maragogipe, São Felipe) é o mais fino, cresce à sombra, e hoje se tenta cultivá-lo racionalmente, à sombra das laranjeiras, pra obter tipos selecionados que sirvam para encapar o charuto, substituindo o que para isto se importa de Sumatra(...).

No que se refere à infraestrutura oferecida pelo município à empresa, Cruz das Almas é uma cidade que polariza as demais cidades, por sua posição geográfica, às margens da BR 101, a 148 quilômetros de Salvador, conta com um grande número de serviços necessários ao desenvolvimento desta atividade.

Podemos dizer que a cidade detém as redes necessárias à acomodação de empresas do tipo transnacionais, como é o caso da Danco, pois é possível a integração territorial, isto é, não há obstáculos à circulação de mercadorias. Sobre o assunto Dias (2006, p.147) ressalta:

Todos esses processos para serem viabilizados implicam estratégias, principalmente estratégias de circulação e de comunicação, duas faces da mobilidade que pressupõem a existência de redes, uma forma singular de organização. A densificação... regionais, nacionais ou internacionais, surgem como condições que se impõe à circulação crescente de tecnologia, de capitais e de matérias-primas.

Assim a organização do espaço de Cruz das Almas oferece as condições necessárias à atuação da empresa internacional articulando-a com o globo em tempo hábil, e custo capaz de competir no mercado exterior. Em troca a empresa gera 642 empregos diretos sem contar com os indiretos.

Hoje, apesar de já sentir o decréscimo da atividade, a Danco indústria e comércio Ltda. comercializa folhas de fumo beneficiadas destinadas à fabricação de charutos e cigarrilhas para Holanda, Alemanha, Indonésia, Estados Unidos e Honduras. (tabela nº 2).

Tabela 2- Destino dos produtos da Danco indústria e comércio Ltda

Países	%
Holanda	59
Alemanha	25
Indonésia	11
Estados Unidos	3
Honduras	2
total	100

Fonte: Dados da empresa

Segundo a tabela acima, fornecida pela empresa, o maior mercado consumidor dos produtos da Danco é a Holanda com 59% da produção, seguida da Alemanha com 25% e Indonésia com 11 %, percebe-se um processo de articulação entre Cruz das Almas e o espaço global, dinâmica essa que, alias, é comum no sistema capitalista globalizado.

O produto comercializado com estes países são folhas do tipo: Filler ou bucha (destinadas para o enchimento, ou seja, constitui a parte interna dos charutos e cigarrilhas) e capa (destinada para o capeamento dos charutos e cigarrilhas, ou seja, é a folha que os envolvem).



Figura 7– Sementes e mudas selecionadas

Os tipos de fumo comercializado pela Danco são bem aceitos no mercado internacional, o clima e o solo proporcionam a qualidade e característica específica.

2.4 - O TRABALHO NOS ARMAZÉNS DE FUMO

Os galpões que ao longo dos tempos foram construídos, além de alterar a paisagem urbana da cidade de Cruz das Almas, alteraram também toda a dinâmica espacial da cidade.

No interior dos armazéns há um espaço menor que é definido pelos funcionários, na sua maioria mulheres, que determinam uma dinâmica própria. O cheiro forte do fumo faz arder o nariz e os olhos, bancas enormes formam filas onde o fumo é empilhado para ser trabalhado. A temperatura e a umidade do ambiente são controladas por aparelhos espalhados nos espaços e de tempo em tempo um dispositivo automático dispara uma vaporização instaladas no teto dos galpões umedecendo e refrescando o ar para que a folha do fumo não se quebre quando manuseada.

Esse processo é o beneficiamento do fumo que consiste na classificação das folhas. São selecionadas até 17 tipos de folhas de fumo que são rotuladas, encaixotadas e posteriormente serão exportadas.

Trabalho de Campo, 2008



Figura 8– Departamento de seleção de fumo

Todo fumo deve passar pelo processo de fermentação. O termo fermentação no Aurélio é designado como “Transformação química que sofrem substâncias orgânicas sob a ação de um fermento”, mas, nos armazéns fermentar o fumo consiste em umedecê-los e empilhá-los. Esse empilhamento

proporciona o aumento da temperatura que deve ser controlado com um termômetro, não podendo passar dos 60° C, para reduzir a temperatura o fumo é revirado e amontoados outra vez, retomando novamente o aumento da temperatura, seguindo o mesmo processo anterior. Dessa forma, o fumo é curtido, o que possibilita o aguçar das propriedades como cor, cheiro e sabor que vão se encorpendo às folhas. Para fermentar o fumo, então, não é necessário o uso de fermentos ou qualquer produto químico.

O processo de fermentação na Danco pode ser feito nas câmaras de fermentação. É uma nova tecnologia no manuseio do fumo, que permite a fermentação do fumo em caixas plásticas dispostas sobre pilhas nas câmaras sobre temperatura controlada. Essa técnica evita o aumento indevido da temperatura, por isso, dispensa a mão de obra que na forma tradicional revira o fumo para não queimar.

A câmara para fermentação tem a temperatura controlada por uma máquina a diesel, e a temperatura é facilmente controlada. (Figura 10)

Existe ainda, na Danco a fermentação tradicional. Pilhas enormes de fumo são arrumadas nos galpões prontas para o processo de fermentação onde funcionários atentos controlam com termômetros a temperatura nos interiores das pilhas sem deixar que ultrapasse os 60°C para deixar que o fumo queime (figura 11).



Figura 9- Bancada de seleção de fumo

Após a fermentação e a classificação, o fumo é guardado em câmaras frias onde passa por outro processo, desta vez para ser retirada a umidade das folhas, só então vai para caixas de papelão e seguem em caminhões baú para exportação.

Essas câmaras frias também servem para guardar as sementes do fumo. Uma etapa que segundo o funcionário Sr. Marcos José serve para quebrar a dormência das sementes antes de serem plantadas.

Dessa forma, as sementes distribuídas entre os lavradores “parceiros”, ou plantadas pela própria empresa terão garantia de qualidade.

As técnicas dispensadas pela empresa garantem qualidade no produto final, conseqüentemente capacidade de concorrência no mercado e maior lucratividade.

Assim, a paisagem urbana do município de Cruz das Almas os imperiosos galpões, onde funcionam os armazéns de fumo se contrastam com as paisagens de cidadezinha do interior impondo uma dinâmica própria.

Nos arredores dos armazéns, um odor específico do fumo é isolado, remetendo à população as origens de Pólo Agro fumageiro a que pertence.



FIGURA 10- Caldeira a diesel para Aquecer a Câmara de fermentação



Figura 11- Fermentação do fumo (tradicional)

Entre a paisagem do município há galpões onde não são mais desenvolvidas as atividades relacionadas ao fumo. Estes galpões foram destinados a outras funções como: casa de show, faculdades, ou ainda se encontram abandonadas aguardando uma nova função.

3 - METODOLOGIA:

É a prática de campo que possibilita a habilitação do pesquisador através do desenvolvimento da capacidade de operacionalizar os conceitos teóricos acumulados. Pondo em prática estes conhecimentos, buscamos uma interpretação da realidade coerente com a postura filosófica de uma Geografia mais moderna e atuante, que tem o espaço como seu objeto de análise. Espaço que resulta da ação dos homens, e como tal, é um produto social. Lakatos e Marconi (2002) destacam a importância do método para alcançar com segurança e economia os objetivos da pesquisa científica.

Assim, os métodos científicos são de fundamental importância para a viabilidade e o êxito da pesquisa, devendo a sua escolha estar estritamente relacionada à natureza do objeto a ser estudado.

Visando analisar a importância dos armazéns de fumo na dinâmica sócioespacial urbana do município de Cruz das Almas, bem como, identificar o perfil social e econômico dos trabalhadores dos armazéns de fumo, fez-se necessário seguir alguns procedimentos metodológicos. De início, fez-se um levantamento de literaturas referentes ao processo histórico do cultivo de fumo no Recôncavo baiano, desde os tempos coloniais, do auge à decadência, ressaltando as mudanças das atividades fumageiras em algumas regiões bem como sua concentração em Cruz das Almas. A contextualização do processo de implantação dos armazéns de fumo.

Assim, o procedimento metodológico para o cumprimento dessa etapa (construção teórica) consistiu no levantamento bibliográfico de dados referente ao surgimento e desenvolvimento das empresas fumageiras.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada no Sindicato dos plantadores de fumo, Secretaria da Agricultura, IBGE (Instituto de Geografia e Estatísticas),

no SEAGRI (Secretaria Estadual de Agricultura) para coleta de dados referentes à cidade de Cruz das Almas e ao Recôncavo baiano.

A terceira etapa consistiu na coleta de dados no armazém de fumo, selecionado para o estudo, a Danco Indústria e Comércio de fumo Ltda. Foi feito o levantamento de dados da empresa para compor seu histórico, dimensão física, humana e econômica, além da origem do capital, dos fornecedores da matéria-prima e destino final dos produtos.

Questionou-se também a opção da empresa em contratar mulheres para o desempenho do trabalho, visto que, 90% do quadro de funcionários é composto por mulheres.

Em seguida aplicou-se um questionário aos funcionários, para traçar o perfil sócio econômico e a contribuição da atividade fumageira na população Cruzalmense. Para tanto, foram aplicados 70 questionários para um universo de 500 operárias.

A etapa posterior ao levantamento bibliográfico, coleta e análise de dados foi constituída da redação e divulgação da monografia.

3.1 - ÁREAS DE ESTUDO E AS QUESTÕES DE PESQUISAS

Cruz das Almas, campo de pesquisa, é estrategicamente bem localizada, articulada pela BR101, dista a 48 km de Santo Antonio de Jesus, a 75 km de Feira de Santana e a 146 km de Salvador, o que possibilita o grande tráfego de pessoas no município.

De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, o município abrange uma área de 173,9 Km² e começou a ser povoado no século XVII. Atualmente a população de Cruz das Almas é de aproximadamente 54.718 habitantes (2006) e densidade demográfica de 386,3 hab./Km². As coordenadas geográficas do município são 12º 40' latitude Sul e 39º 06' 23" longitude Oeste.

O município de Cruz das Almas tem uma população com elevado crescimento, segundo dados do IBGE no ano de 1980 a cidade contava um total de 37.919 habitantes, sendo que a estimativa do último censo de 2007 é de 54.718.

O crescimento populacional está relacionado ao processo de urbanização que foi provocado pelas atividades agro fumageira crescente desde o final da década de 1930 na região, em especial no município.

Tabela 3 – População de Cruz das Almas

Ano	População Residente		
	Total	Urbana	Rural
1970	28814	17285	11529
1980	37347	24555	12792
1991	45874	30910	14964
2000	54.718	37.700	17.018

Fonte: IBGE

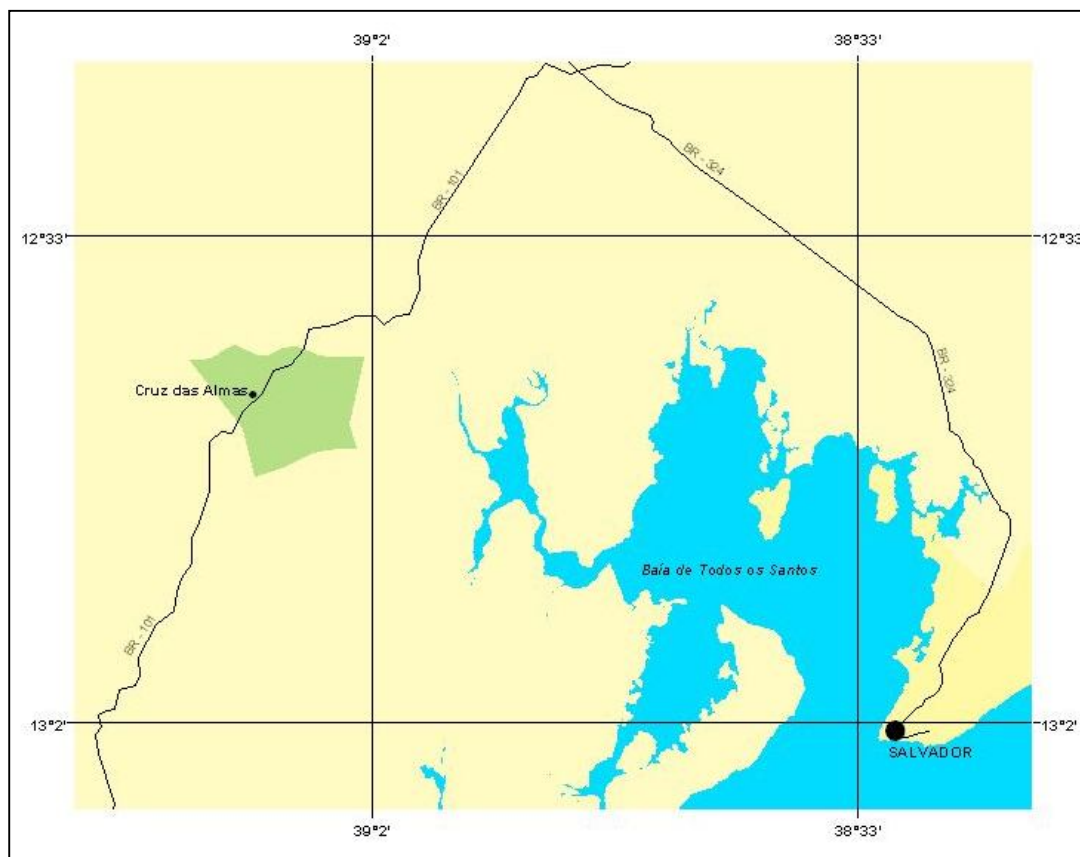


Figura 12- Localização do Município de Cruz das Almas

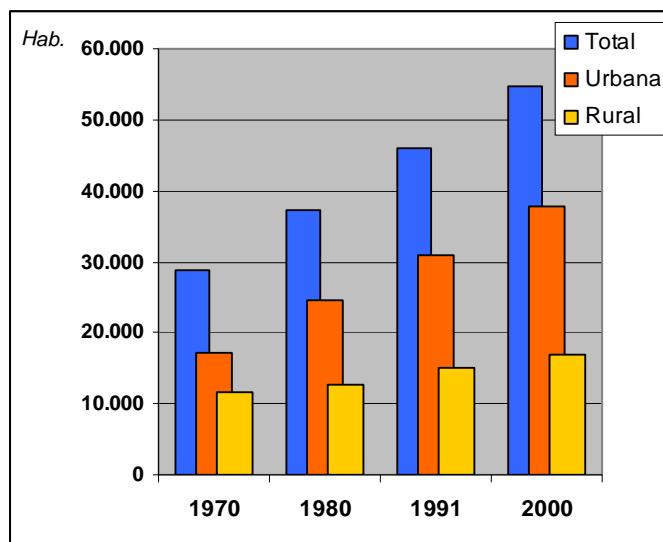
No município de Cruz das Almas sempre houve destaque as atividades ligadas ao cultivo de fumo, que por sua vez está entrelaçada à economia externa.

Assim, como principal produto do agronegócio baiano, apesar das diversas crises econômicas brasileiras das últimas décadas, o tabaco sempre eleva a balança agroindustrial do Recôncavo, tornando-se uma rentável lavoura e grande opção de renda as empresas internacionais que se instalavam em Cruz das Almas atraídos por esse produto.

Dessa maneira, os espaços urbanos foram modificados com o intuito de satisfazer as necessidades do sistema sócioeconômico.

Os espaços são construídos (e desconstruídos), nas mais diversas escalas, dependendo do interesse, podendo assim, variar dependendo dos agentes modeladores.

Gráfico 1– População de Cruz das Almas



Fonte: IBGE -2007

Dentro desse quadro, algumas questões emergem impondo uma necessidade de investigação:

- Qual a importância dos armazéns de fumo na dinâmica sócio espacial do município de Cruz das Almas?
- Qual é o perfil dos trabalhadores das Indústrias Agro fumageira?

4 . RESULTADOS

O ESPAÇO DOS ARMAZÉNS DE FUMO: O PERFIL DAS OPERÁRIAS

Os galpões filiais da Danco em Cruz das Almas, nosso espaço de pesquisa, conta em média com 642 operários, em sua maioria do sexo feminino, que trabalham no preparo do fumo para exportação.

Atualmente, não é mais novidade a mulher no mercado de trabalho. As atividades femininas foram aos poucos se ampliando, em paralelo às tarefas do lar, as mulheres, a princípio, auxiliavam na lavoura do pai ou companheiro sem nenhuma remuneração.

Com o avanço da tecnologia e a industrialização, tarefas com contratações diárias ou temporárias, tinham como destino a ocupação feminina, uma atitude de ajudar nas despesas do lar. Há quem defenda que há algumas habilidades específicas do gênero, mas, o certo é que, em geral, é destinado ao trabalho feminino aqueles trabalhos menos importantes, por isso, com baixa remuneração.

Nos armazéns de fumo, por exemplo, a opção pelo sexo feminino no desenvolvimento das atividades decorre da delicadeza e paciência necessária ao desenvolvimento do trato com o fumo, além disso, é um trabalho temporário.

Castells (2006 p. 194) explica o fato quando diz que;

a entrada maciça das mulheres na força de trabalho remunerado deve-se, de um lado, à informatização, integrada em rede e globalização da economia e de outro, à segmentação do mercado de trabalho por gênero, que se aproveita de condições sociais específicas da mulher para aumentar a produtividade, o controle gerencial e, conseqüentemente, os lucros.

O acesso feminino ao mercado de trabalho tem como conseqüências as tecnologias implantadas na contemporaneidade, as integrações dos mercados, conseqüentemente a divisão internacional do trabalho implantado pelo sistema

capitalista que no intuito de aumentar a lucratividade opta pelo trabalho da mulher.

Nesses termos afirma Castells (2006, p.204) que:

o primeiro fator, e também o mais óbvio, para a contratação feminina, é a possibilidade de pagar menos pelo trabalho, há diferenças dos salários percebidos pelas mulheres em relação aos homens no mundo inteiro.

O ingresso das novas operárias na Danco segue a preferência às filhas das funcionárias ou alguém por elas indicada. As iniciantes são submetidas a testes para verificar as aptidões, habilidades, interesse e disposição para trabalhar com o fumo. O treinamento para que adquiram a habilidade necessária para desenvolver as atividades com o beneficiamento e a classificação do fumo é feito dentro da própria empresa.

Vale frisar que na empresa agro fumageira, em pesquisa, a maioria do trabalho é temporário, porém, as operárias têm suas carteiras apontadas, recebem o salário mínimo e todos os benefícios determinado pelo governo. Terminado o serviço as funcionárias são dispensadas e recebem benefícios do tipo: seguro desemprego, assegurado pelo governo e retornam nas próximas safras.

As safras de fumo são anuais e após o início da colheita os armazéns recebem o produto para começar os processos de beneficiamento. Tanto que as operárias determinam o tempo de serviços nos armazéns pelas “safras”. Então safra é o meio próprio de cronometrar o tempo nos armazéns de fumo.

No início das atividades as funcionárias anteriormente dispensadas são convocadas. O impressionante é a fidelidade entre as funcionárias e a empresa, observa-se que das operárias que participaram em nossa pesquisa 17% trabalham na Danco há mais de 20 safras; 28,6% contam com mais de 10 safras; 22,9% trabalham na empresa a mais de 6 anos e 31,5 % trabalham há mais de 3 anos. (gráfico 2)

A pesquisa demonstra que, uma vez aceita na empresa, o que significa aprendizagem do serviço e adequação às normas da empresa, a funcionária é recontratada a cada safra.

E a fidelidade é passada nas gerações, foi possível verificar que muitas mães apresentam suas filhas possibilitando o encontro de gerações envolvidas

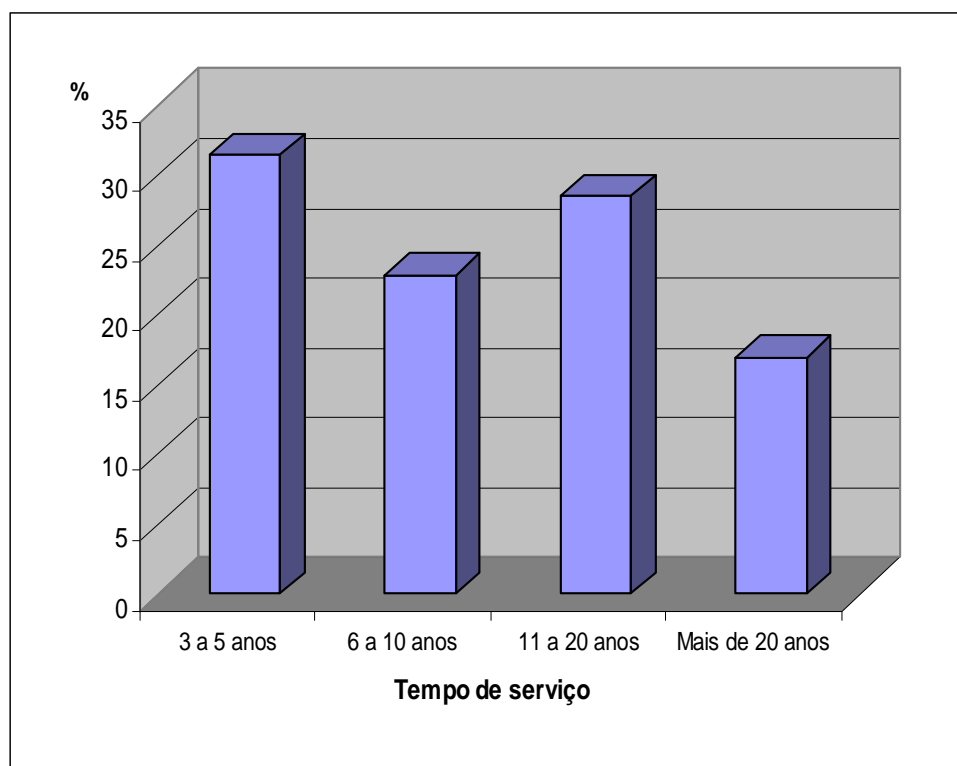
nas atividades agro fumageiras e contribuem para a construção do mesmo espaço.

Tabela 4- **Tempo de serviço**

Tempo de serviço	Frequência	%
3 a 5 anos	22	31,5
6 a 10 anos	16	22,9
11 a 20 anos	20	28,6
Mais de 20 anos	12	17,0
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 2 – **Tempo de serviço**



Fonte: pesquisa maio/2008

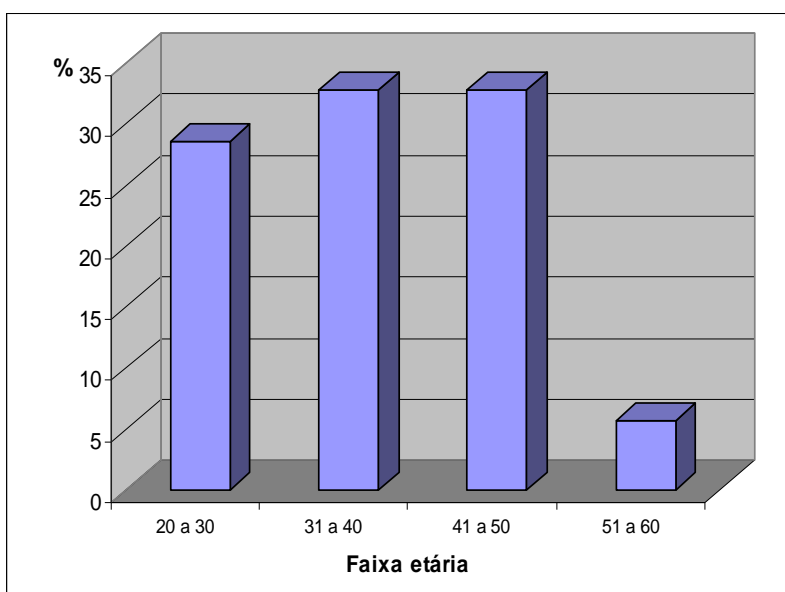
Dessa forma, a faixa etária das operárias é muito variável. (veja gráfico2) Encontramos mulheres prestes a se aposentarem em meio às jovens senhoras e senhoritas. A hierarquia entre elas não foi percebida, nem pela idade, nem pelo tempo de serviço ou safras.

Tabela 5– Faixa etária

Faixa etária	Frequência	%
20 a 30	20	28,6
31 a 40	23	32,8
41 a 50	23	32,8
51 a 60	04	5,7
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

O trabalho das mulheres nos armazéns de fumo do recôncavo baiano vem acontecendo há muitas décadas. Assim, é possível encontrar-mos em pesquisa uma grande variação na idade das operárias, ressaltando que as mais idosas contam com muito tempo de serviço, inclusive se orgulham em dizer: “*vou me aposentar aqui.*”.

Gráfico 3 – Faixa etária

Fonte: pesquisa maio/2008

Assim como o espaço urbano, definido por Corrêa, 2003 p.9, como “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, repleto de símbolos e campos de lutas, cuja produção se dá pela ação dos agentes produtores,” no âmbito do interior dos armazéns de fumo perfaz um espaço menor, fragmentado e articulado entre si, verdadeiro campo de lutas de atuação dos

agentes produtores, seguindo uma hierarquia pré-estabelecida pelas funções exercidas. Sendo a maioria dos agentes do sexo feminino.

O gênero feminino que há tempos atrás participava apenas das tarefas no âmbito familiar, ingressa ao longo dos séculos no mercado de trabalho e hoje participa ativamente deste.

Para melhor compreensão nos reportemos ao artigo de Lima, 2005 onde numa retrospectiva histórica fala dos primórdios da divisão social do trabalho:

tanto a mulher livre quanto a mulher escrava tinham reservado para seu trabalho a esfera doméstica, eram responsáveis pela manutenção da subsistência e reprodução, cuidando da higiene, da alimentação, cuidados com os filhos entre outras atividades tidas como de cunho feminino.

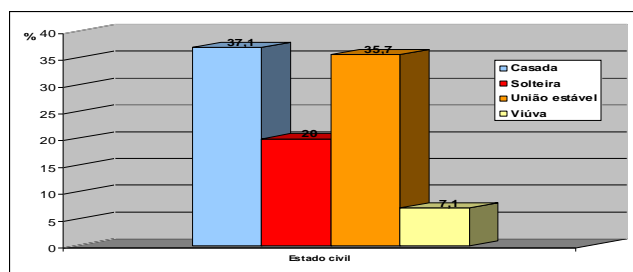
Nossa cultura prega que ao homem é destinado o papel de sustento do lar, responsabilidade adquirida no momento do matrimônio ou atitudes semelhantes, e à mulher cabe a tarefa de manutenção do lar e zelo aos filhos. Percebe-se mudanças nesses papéis, pois, 73,1% das funcionárias entrevistadas se enquadraram como dona de casa, pois adquiriram matrimônio, porém, estão no mercado de trabalho (gráfico 4).

Tabela 6– Estado civil

Estado civil	Frequência	%
Casada	26	37,1
Solteira	14	20,0
União estável	25	35,7
Viúva	05	7,1
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 4– Estado civil



Fonte: Pesquisa maio/2008

Reforçando esta afirmação Castells (2006, p.208) ressalta ainda que” o trabalho feminino tem sido tradicionalmente considerado como complemento ao salário do marido e as mulheres ainda são responsáveis pelos trabalhos domésticos.”.

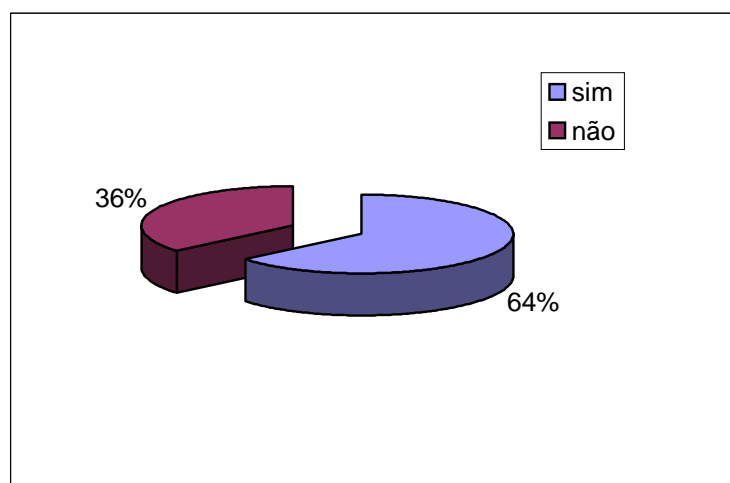
Observa-se no gráfico acima que das mulheres que trabalham na Danco 37,4% são casadas, 35,7% possuem uma união estável e 7,4% são viúvas, destas todos se autodenominam donas de casa e muitas assumem as tarefas domésticas sozinha. (gráfico 6).

Tabela 7– Recebe ajuda no desempenho das atividades do lar

Ajuda nas tarefas do lar	Frequência	%
sim	42	63,7
não	28	36,3
Total	70	100,0

Fonte: Pesquisa maio/2008

Gráfico 5- Ajuda no desempenho das atividades domésticas



Fonte: pesquisa maio/2008

Percebe-se ao analisar o gráfico que, a mudança cultural só ocorreu na posição da mulher no mercado de trabalho, pois, das 94,28% das pessoas que declararam donas de casa entrevistadas, 36,3% disseram que não recebem ajuda de ninguém nas atividades domésticas e 63,6% declararam que a ajuda vem dos filhos e não do cônjuge.

Sendo 90% das operárias, mães, donas de casa e participantes do mercado de trabalho a maioria ainda é responsável pelo sustento familiar se enquadrando como “chefe de família”.

Culturalmente falando o sustento familiar seria responsabilidade do homem “chefe de família” constatou-se que grande parte das famílias das funcionárias da Danco são sustentadas por elas. Isso, porque 77,1% delas têm o salário como o principal meio de sustento da família. Apenas 22,9% dos cônjuges possuem carteira assinada, os demais fazem bicos, são autônomos ou estão desempregados. (gráfico 7):

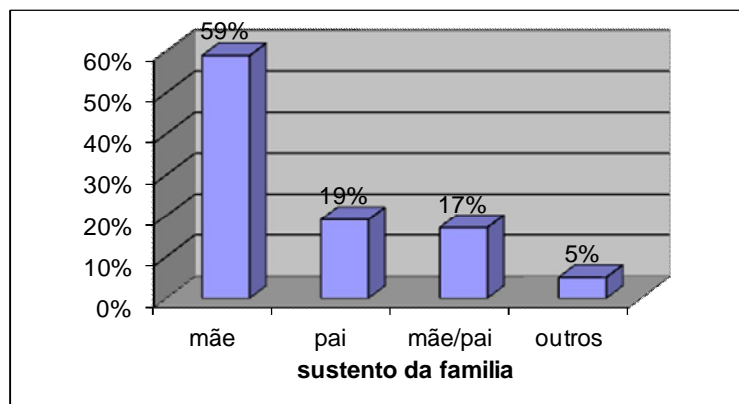
De acordo com Marx e Engels (1985 *apud* Lima 2005), “a primeira divisão do trabalho ocorre entre o homem e a mulher, sendo que, o primeiro antagonismo de classes ocorre entre eles, ademais, a primeira opressão de classes, com a opressão do sexo feminino pelo masculino. No capitalismo há a divisão sexual do trabalho, o acesso das mulheres a algumas funções antes tidas como prioritárias dos homens se faz presente, embora prevaleça na família da sociedade burguesa, o homem como sendo o burguês e mulher o proletário, isto é, no sentido de subalternização de um em relação ao outro”.

Tabela 8- Sustento da Família

Sustento da família	Frequência	%
mãe	41	59
pai	13	19
Mãe/pai	12	17
outros	4	5
Total	70	100

Fonte: pesquisa de campo 2008

Gráfico 6- Sustento da família



Fonte: pesquisa maio/2008

Assim, é preciso rever que com a participação das mulheres no mercado de trabalho, estas são agentes ativas na construção do espaço geográfico, atuação essa que foi intensificada na contemporaneidade como consequência

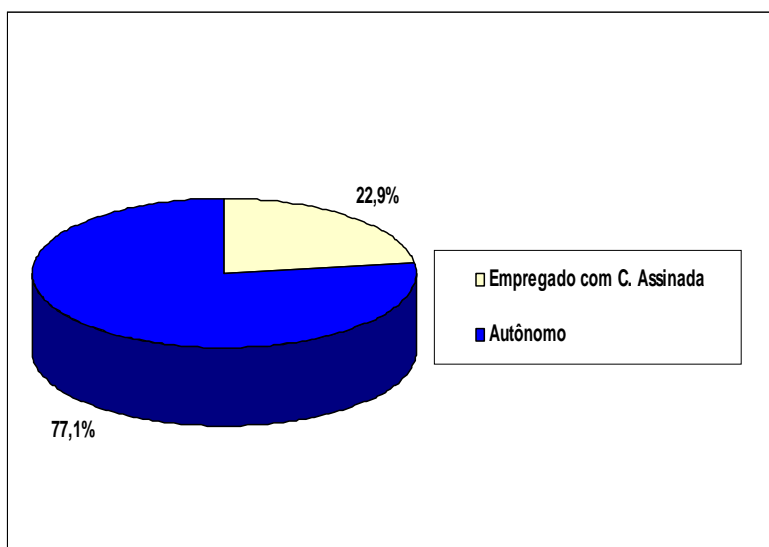
do sistema capitalista globalizado. E tal reconhecimento faz-se necessário, como meio para equidade dos gêneros.

Tabela 9– Trabalho do cônjuge

Vínculo empregatício	Frequência	%
Empregado com C. Assinada	16	22,9
Autônomo	54	77,1
Total	70	100

Fonte: pesquisa de campo 2008

Gráfico 7- Trabalho do cônjuge



Fonte: pesquisa maio/2008

Como contribuição às questões de gênero na análise geográfica, Silva (2003), ressalta:

A abordagem da perspectiva feminina na produção do espaço exige um olhar atento ao cotidiano, ao micro-social e aos grupos sociais marginalizados do poder e assim, tais temáticas foram consideradas questões de menor importância na análise do espaço geográfico. Durante muito tempo a abordagem do espaço na geografia esteve centrada nos estudos dos espaços político - institucionais, nos processos de produção e acumulação da riqueza e na concepção de cultura como uma instância supraorgânica. É a partir das críticas estabelecidas na nova geografia cultural que se abre a possibilidade de novas abordagens que exigem um novo conjunto de métodos.

Então, surge na geografia, por não ser uma ciência estanque, um subcampo, no Brasil desde o final da década de 1970, uma nova corrente geográfica, a geografia cultural. Ela possibilita o conhecimento e conceitos da modernidade, levando em consideração temas como: cultura, áreas culturais, paisagem cultural, história da cultura e ecologia cultural.

Nessa perspectiva, os geógrafos buscam rever a ideia de cultura concebida “como uma força externa pairando sobre os indivíduos, tendo as suas próprias e autônomas leis.” (Corrêa e Rosendahl, 2003) Assim, busca-se avaliar na nova organização espacial uma visão de cultura mais leve, flexível e resultante de sentimentos íntimos dos indivíduos da sociedade, na qual seja possível, por exemplo, a admissão da mulher como agente ativa na construção do espaço geográfico.

O tema, gênero, ainda é pouco trabalhado na área da geografia. Os maiores envolvidos com o assunto são os sociólogos.

Silva (2003) defende ainda que a omissão científica da abordagem da mulher enquanto sujeito social tem sido denunciada por geógrafas feministas através de seu esforço em incluir o gênero enquanto um objeto de estudo da geografia e, para muitas delas, o estudo da mulher foi uma decisão política e uma estratégia de tornar seu trabalho visível no corpo da pesquisa geográfica.

Sendo a mulher parte ativa no mercado de trabalho e da organização do espaço geográfico a omissão desses fatos, resulta, no mínimo, na imperfeição ou invalidez das pesquisas científicas geográficas.

Além de serem ativas no mercado de trabalho, nas mulheres, operárias da Danco percebe-se um crescimento no grau de escolaridade. (veja gráfico 8)

Percebe-se que, muitos funcionários do armazém têm certificação escolar a nível, inclusive, do ensino médio completo. Apenas entre as funcionárias mais antigas na empresa encontra-se níveis mais baixo de escolaridade. E para sanar esse tipo de deficiência, a empresa oferece escola para alfabetiza-los. Há escola funcionando na Fazenda Capivari (Governador Mangabeira) desde 2006. Esta já alfabetizou 13 alunos e atualmente estudam 12. Em Cruz das Almas, também há escola de alfabetização. A primeira turma deu início em 2005, 31 alunos formam alfabetizados e atualmente estudam 13 alunos. (Figura 13 e 14)

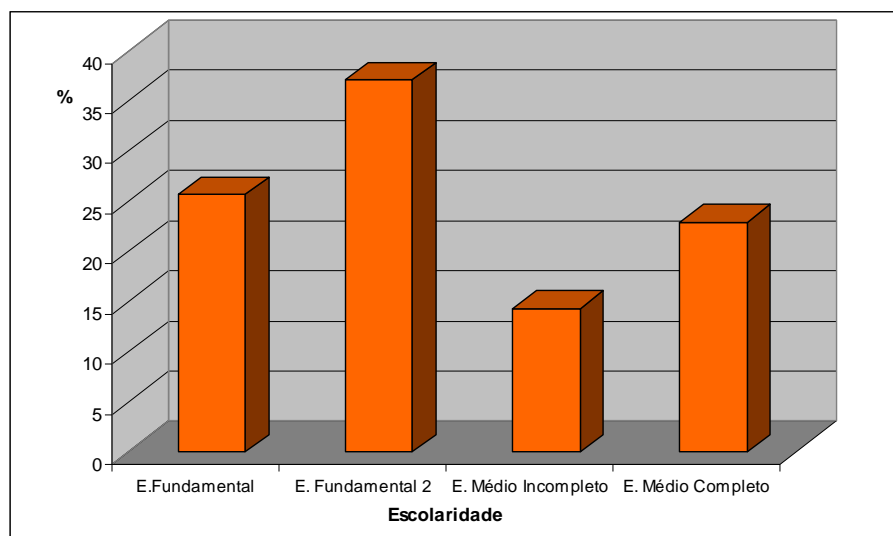
Entre os funcionários mais novos o grau de instrução é maior, ou seja, percebe-se maior exigência por parte da empresa na seleção dos funcionários. Essa maior exigência no mercado de trabalho é fato comum em qualquer profissão na contemporaneidade. Tarefas simples como as desenvolvidas nos armazéns de fumo, que há décadas atrás eram realizadas por analfabetas, hoje, é desempenhada até por pessoas que possuem o ensino médio ou técnico nas mais diversas áreas.

Tabela 10- Escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
E.Fundamental	18	25,7
E. Fundamental 2	26	37,1
E. Médio Incompleto	10	14,3
E. Médio Completo	16	22,9
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 8- Escolaridade



Fonte: Pesquisa maio/2008

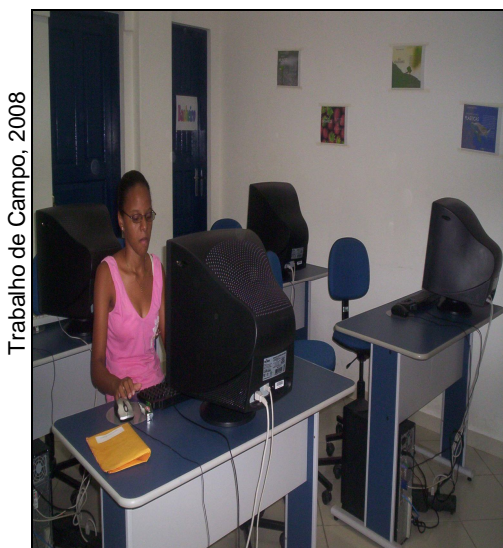


Figura 13- Escola de computação



Figura 14- Escola de alfabetização

Essa tendência de exigência na capacitação profissional no mercado de trabalho é resultante da globalização, dos meios técnicos-científicos-informacional que vem remodelando o espaço.

Sobre o assunto Milton Santos (1998, p. 146) destaca:

(...) o fato de que aumentou no Brasil, exponencialmente, a quantidade de trabalho intelectual. Não se dirá, com isso, que a população brasileira se haja tornado culta, mas ela se tornou mais letrada. O fato de que haja tornada mais letrada está em relação direta com a realidade que vivemos neste período científico-técnico, onde a ciência e a técnica estão presentes em todas as atividades humanas (...).

Apesar da maior evolução no conhecimento da população da cidade de Cruz das Almas, o mercado de trabalho é restrito, a oferta de trabalho é muito pequena. Entre as funcionárias da Danco, por exemplo, as formações técnicas são variadas e o fato de estarem trabalhando nos armazéns de fumo demonstra a falta de opção por atividades que requerem maiores exigências profissionais e retribuições mais rentáveis.

Por ser o fumo a principal atividade da região sempre foi a opção de oferta de emprego. (veja gráfico 9) Mais de 50% das pessoas entrevistadas já trabalhou em outros armazéns de fumo.

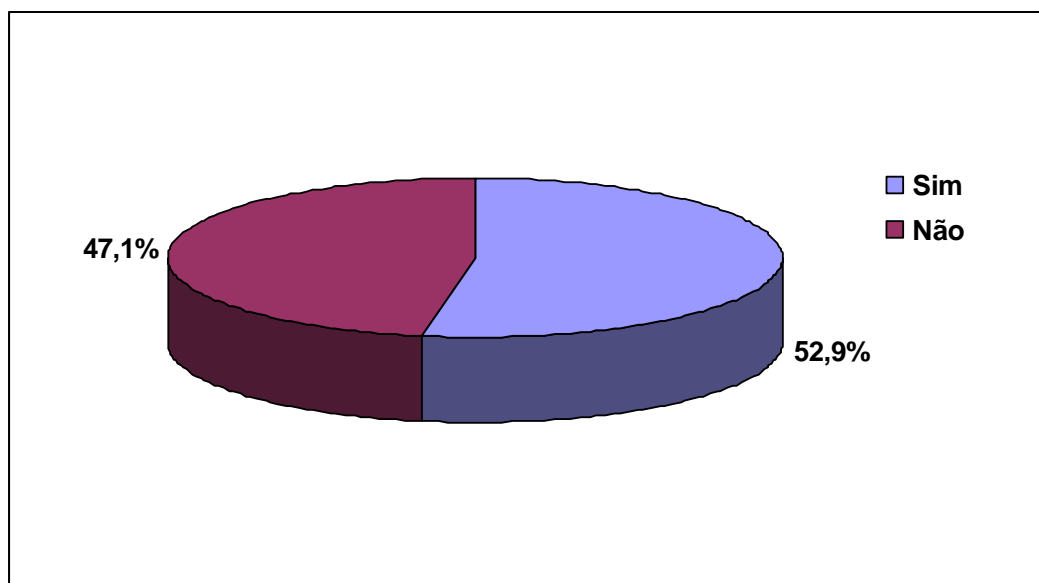
Questionadas a respeito da preferência para trabalhar nos armazéns de fumo, as respostas foram unânimes: é a única opção na região que oferece salário mínimo, carteira assinada e jornada de 40 horas semanais.

Tabela 11– Trabalho em empresas agro fumageira

Trabalho em outra empresa fumageira	Frequência	%
Sim	37	52,9
Não	33	47,1
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 9 – Trabalho em empresas agro fumageira



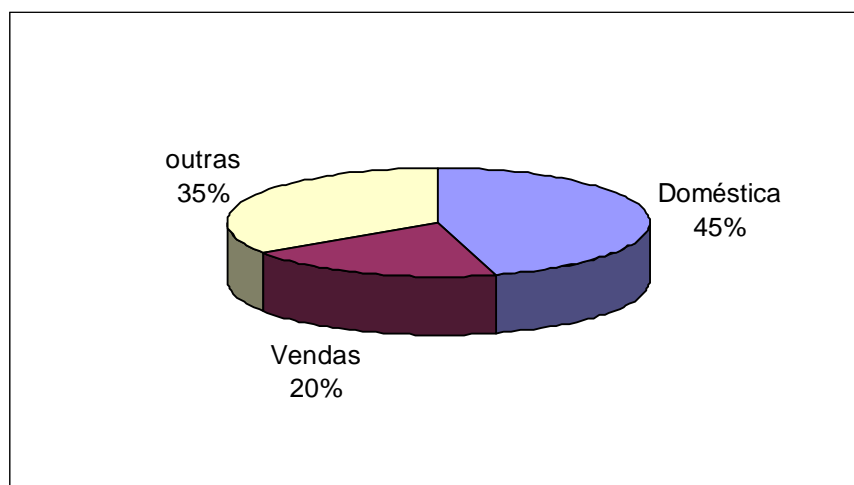
Fonte: Pesquisa maio/2008

A maioria das entrevistadas nunca trabalhou em outra área profissional antes, apenas 46 pessoas tiveram outra atividade sendo que dessas 50% trabalharam como doméstica 22% trabalharam com vendas e 38% tiveram atividades variadas. A maior reclamação dessas pessoas que trabalharam em atividades que não estavam ligadas ao fumo foi quanto à insegurança no trabalho, ao salário inferior ao mínimo, ao não apontamento da carteira entre outros benefícios. (gráfico 10)

Tabela 12– Tipos de trabalho desenvolvido

Outras atividades	Frequência	%
doméstica		45
vendas		20
outros		35
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 10 - Tipos de trabalho desenvolvido

Fonte: Pesquisa maio/2008

A empresa oferece benefícios como curso de informática, escola de alfabetização, palestras de cunho social com temas variados, lanche, ajuda a exames médicos, refeitório enfim toda uma estrutura para apoio social.

Os benefícios oferecidos pela empresa cativam os funcionários, e numa espécie de retribuição devolvem em forma de dedicação e aprimoramento o que dispensa maiores fiscalizações e repreensões.

Assim, há um respeito mútuo conquistado pela conscientização das operárias quanto ao seu papel na empresa, as vantagens de estar a serviço da Danco, e as gratificações por ela oferecidas, como se não houvesse troca, ou se não tivesse direito de receber os benefícios.

No departamento 9 – D 9, por exemplo, são mais de 400 mulheres comandadas por apenas um encarregado, o Sr. Marcos José, que declara: "A dedicação das funcionárias é tão grande que caso ocorra a danificação de uma folha de fumo, elas sentem como se o prejuízo fosse em seu próprio bolso".

Com tamanha dedicação, no enorme galpão circulam as centenas de operárias num trabalho minucioso de separar as folhas dos fumos em 17 categorias.

Trabalho de Campo, 2008



Figura 15 - Refeitório da Danco

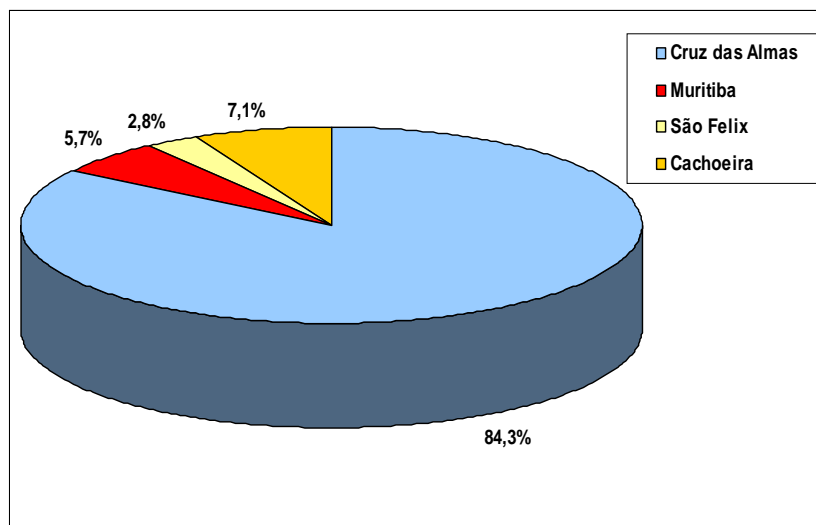
No departamento 1 o trabalho consiste na retirada da nervura da folha do fumo, para em seguida, também ,serem selecionadas, mas o número de categorias é menor. Esse departamento é menor, são pouco mais de uma centena de operárias comandadas pela Sra. Rita.

Dessas funcionárias algumas residem nas cidades vizinhas como Cachoeira, São Felix, Muritiba e Conceição do Almeida e diariamente se deslocam para a cidade de Cruz das Almas promovendo, assim, articulações da cidade com os demais municípios, polarizando Cruz das Almas. (veja gráficos 11)

Tabela 13 - Cidade de residência

Residência	Frequência	%
Cruz das Almas	59	84,3
Muritiba	04	5,7
São Felix	02	2,8
Cachoeira	05	7,1
Total	70	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 11 – Cidade de residência

Fonte: Pesquisa maio/2008

A cidade de Cruz das Almas tornou-se o polo de crescimento regional. E essa posição resulta da fumicultura que desde a década de 1930 vem sendo desenvolvida na cidade promovendo, diretamente e indiretamente, atração das mais diversas áreas econômicas, políticas e sociais.

Sobre o assunto Santos (1998 p. 86) destaca:

O crescimento desses núcleos da zona do fumo é apenas demográfico e as marcas de vitalidade que aparecem na paisagem devem-se à presença de comerciantes, que auferem as maiores vantagens da atividade agrícola circundante, ou de veranistas, como em São Gonçalo dos Campos. O caso de Cruz das Almas é à parte, em vista da presença de uma forte função administrativa e de uma classe média numerosa.

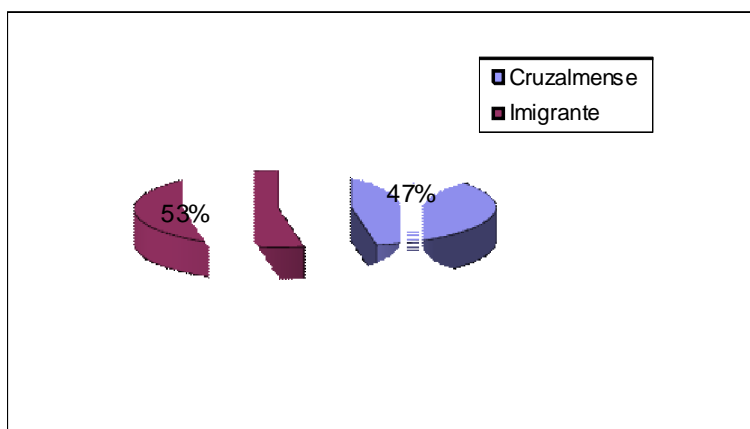
Assim, as demais cidades do recôncavo optaram pela troca de atividades econômicas, deixando de trabalhar com o tabaco. Já a cidade de Cruz das Almas concentrou as atividades fumageiras, vindo a ser a principal atividade econômica e a mola propulsora de todo crescimento local.

O fato de ser um polo regional, Cruz das Almas oferece maiores oportunidades de emprego o que atrai a população propiciando o processo migratório. Em pesquisa realizada observou-se que 52% das operárias são imigrantes de outros municípios. Demonstrando o processo de urbanização sofrido pela cidade de Cruz das Almas nos últimos tempos. (gráfico 12)

Tabela 14– Município de origem

Município de origem	Frequência	%
Cruz das Almas	32	47
Outros	48	53
Total	70	100,0

Fonte: Pesquisa de campo 2008

Gráfico 12 – Município de origem

Fonte: Pesquisa maio/2008

Esse movimento populacional, que é a migração urbana – rural, se dá na expectativa de emprego e melhoria de vida. As indústrias agro fumageiras, por todo seu histórico, contribuíram para uma dinâmica diferenciada no espaço Cruzalmense. Mesmo que não tenha sido o alvo principal na busca do emprego, o objetivo de quem vem morar na cidade não é trabalhar nos armazéns de fumo, acaba sendo a maior das opções.

Damiani (2002, p.42) ressalta que “criou a expectativa de que, na cidade, o migrante teria um emprego, que permanentemente o reproduziria na condição de trabalhador, bem como, a sua família.” Porém, “muitos estudos demonstram que houve excesso de procura de emprego, em relação à oferta”.

Situação semelhante vive a cidade de Cruz das Almas, onde o aumento da população é desproporcional ao aumento de emprego.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apresentados os armazéns de fumo tornaram-se um importante mercado de trabalho, contribuindo para o processo de urbanização, direta ou indiretamente, do município de Cruz das Almas.

Verificou-se na presente pesquisa que a Danco Indústria e Comércio de fumo Ltda., área de estudos, participou ativamente desse processo de urbanização, promovendo uma dinâmica sócio espacial e econômica no município.

A empresa instalou-se no município há 22 anos, desde então vem atuando como intermediário entre os lavradores do tabaco e o mercado exterior, além de produzir sua própria matéria-prima.

Hoje a empresa emprega em Cruz das Almas 642 funcionários que atuam no beneficiamento do fumo, preparando-o para a exportação.

A análise dos resultados mostrou ainda que cerca de 90% dos funcionários são do sexo feminino com idade variada entre 52 e 23 anos. O nível de escolaridade destas também varia, sendo que, no caso das mais novas, esse nível cresce, chegando até ao curso técnico ou ainda estudantes, o que perfaz as características do Brasil, inserido no mundo globalizado, industrializado, emergente e altamente competitivo, onde a qualificação profissional determina a inclusão no mercado de trabalho, com um mínimo salário determinado pelo governo.

As opções de trabalho no município são restritas, sendo que a maior expressão encontra-se no comércio, na fábrica de calçados Bibi e suas motrizes, além da prefeitura e os armazéns de fumo.

Os armazéns de fumo sempre optaram pelo trabalho do gênero feminino, esta preferência é explicada pela delicadeza e paciência, necessária no trato do fumo e pela baixa remuneração dispensada no desenvolvimento da atividade, o que significa aumento da lucratividade. Além disso, o trabalho dos armazéns de fumo perfaz apenas um período do ano, ou seja, no decorrer das safras, dessa forma os trabalhos são temporários e estes, sempre foram destinados às mulheres como complemento no sustento familiar.

Porém, segundo pesquisa, hoje, esse salário, apesar de ser temporário, é o principal meio de sustento da família, pois, apesar de serem casadas ou possuírem companheiros, as mulheres, operárias da Danco são as “chefe de família”.

Mães e donas de casa dividem o tempo entre as tarefas dos armazéns, do lar, a educação e o zelo dos filhos, com o cônjuge e consigo mesmo. Apesar das fardas da empresa, estão sempre arrumadas. Maquiadas, de cabelos escovados e sorridentes, estas mulheres se preocupam em cobrir a cabeça com um paninho na hora da vaporização do ambiente, processo para unificar o fumo, no intuito de conservar a escova dos cabelos, demonstrando assim a vaidade feminina.

Dados da pesquisa demonstram que 50% das operárias são migrantes, foram atraídas pela cidade, que por estar em desenvolvimento, oferecia possibilidade de emprego, renda e melhoria de vida a todos da família. O desenvolvimento da cidade é resultante, direta ou indiretamente, da concentração dos armazéns de fumo, percebe-se assim o processo de urbanização local.

A pesquisa mostrou ainda que o armazém de fumo é oferta de trabalho, não apenas para Cruz das Almas como também para os moradores das cidades circunvizinhas, que por falta de opção na cidade residente, se deslocam para trabalhar em Cruz das Almas, promovendo uma articulação entre estas cidades. Algumas dessas pessoas, inclusive, eram funcionárias de armazéns de fumo de outras cidades, como por exemplo, Cachoeira, que encerrou as atividades há tempos atrás.

Constatou-se assim, através da pesquisa que a atividade fumageira sempre esteve presente na vida dessas pessoas, seja por falta de opção, ou pelas vantagens oferecidas, como: registro em carteira, seguro desemprego, jornada de 40 horas semanais, assistência escolar e médica pessoal e familiar, enfim infraestrutura que ampara com dignidade o trabalhador. Assim, os armazéns de fumo representam as suas funcionárias um meio digno, que possibilita o alcance de suas metas e realizações.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8º ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
– (Repensando a Geografia)

CASTELLS, Manoel. **O poder da identidade**: Tradução Klaus Brandini Gerhardt. Editora paz e Terra – São Paulo – SP – 2006

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; **ROSENDAHL**, Zeny (organizadores) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DAMIANI, Amélia Luiza. **População e geografia** – 7º ed. – São Paulo – Contexto, 2002.

DESER, A. **A cadeia produtiva do fumo**. Curitiba: Midiagraf, 2003.

DIAS, Leila Christina. In: VASCONCELOS, P.de ALMEIDA; SILVA, S. BANDEIRA de M. e. **Novos estudos da Geografia Urbana Brasileiro**: UFBA, 1999.

LIMA, Edyane Silva de – **Espaço Plural** – Ano VI – nº. 13 – 2º semestre de 2005.

MESQUITA, A. S.; **OLIVEIRA**, J. M. C. de . **A cultura do fumo na Bahia**. 2003.

NASCIMENTO, Gerino Francisco do. **Potencial organizativo dos trabalhadores do complexo agroindustrial fumageiro do Recôncavo Baiano**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia (Escola de Agronomia) 1996.

OLIVEIRA, J. M. Carvalhal de - A cultura do fumo na Bahia: refletindo sobre a Convenção – Quadro - Revista Bahia Agrícola – v.7 nº 2 abril 2006.

RAMOS, José Alberto Bandeira. A crise da economia fumageira do Recôncavo da Bahia nos últimos quarenta anos: padrões de acumulação e diferenciação social no sistema agro-exportador manufatureiro do fumo do Recôncavo da Bahia. Dissertação (mestrado) – Universidade federal da Bahia, Faculdades de Ciências Econômicas, 1990.

SANTOS, Milton – A natureza do Espaço – técnica e tempo. Razão e Emoção – 4º ed. 2 reimpre. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____ **Técnico espaço tempo: globalização e meio técnico científico informacional** – 4º ed. – São Paulo – Hucitec, 1998

_____ **A rede urbana do Recôncavo.** In: Brandão, Mª de Azevedo. Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição – Salvador, UFBA, 1998

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550 – 1835 - tradução Laura Teixeira Mota – São Paulo: Companhia de Letras, 1998.

SILVA, Elizabete Rodrigues, Recôncavo fumageiro: Palco de uma fisionomia Social e Cultural - Revista Acadêmica da Famam – Textura ano I nº 2 nov. 2006 Cruz das Almas – Bahia.

SILVA, Joseli Mª – O conceito de Gênero na análise geográfica – Revista Histórica Regional – Verão 2003.

www.fieb.org.br pesquisa realizada em 12.10.2007

APÊNDICE



FACULDADE MARIA MILZA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PESQUISADORA: ELIETE GOMES

QUESTIONÁRIO

1 Dados gerais:

Nome: _____

Sexo: M () F () Idade: _____

1.1 Escolaridade:

Não Estudou E. Fundamental (1ª a 4ª) E. Fundamental (5ª a 8ª)

E. Médio (incompleto) E. Médio (completo) Ensino Superior

1.2 Residência:

Município de origem _____

Local de residência:

Zona Urbana: _____ Zona Rural: _____

Situação Residencial

Casa Própria Aluguel Casa de familiares

2 Sócio – econômico

Posição na família:

Mãe/pai Filho(a) Neto(a) Outros

Possui Filhos? () não ()sim. Quantos: _____

Estado civil:

Casado(a) Solteiro(a) União Estável Viúvo (a) Divorciado(a)

Em caso de casado(a) ou união estável, qual a atividade do companheiro(a)?

desempregado autônomo Outras: _____

Quem desenvolve as atividades domésticas?

empregada Esposo(a) Filhos você mesma

Recebe ajuda de alguém para a realização das tarefas domésticas

Não Sim Quem? _____

Operário na Empresa

Há quanto tempo trabalha na empresa (DANCO)?

Menos de 1 ano 1 a 2 anos 3 a 5 anos 6 a 10 anos Mais de 10 anos

Já trabalhou em outra empresa de fumo? () não ()sim. Qto tempo:

Trabalhava em outra atividade antes de ingressar na produção fumageira?

Não Sim Qual? _____

O que te levou a trabalhar na produção fumageira?

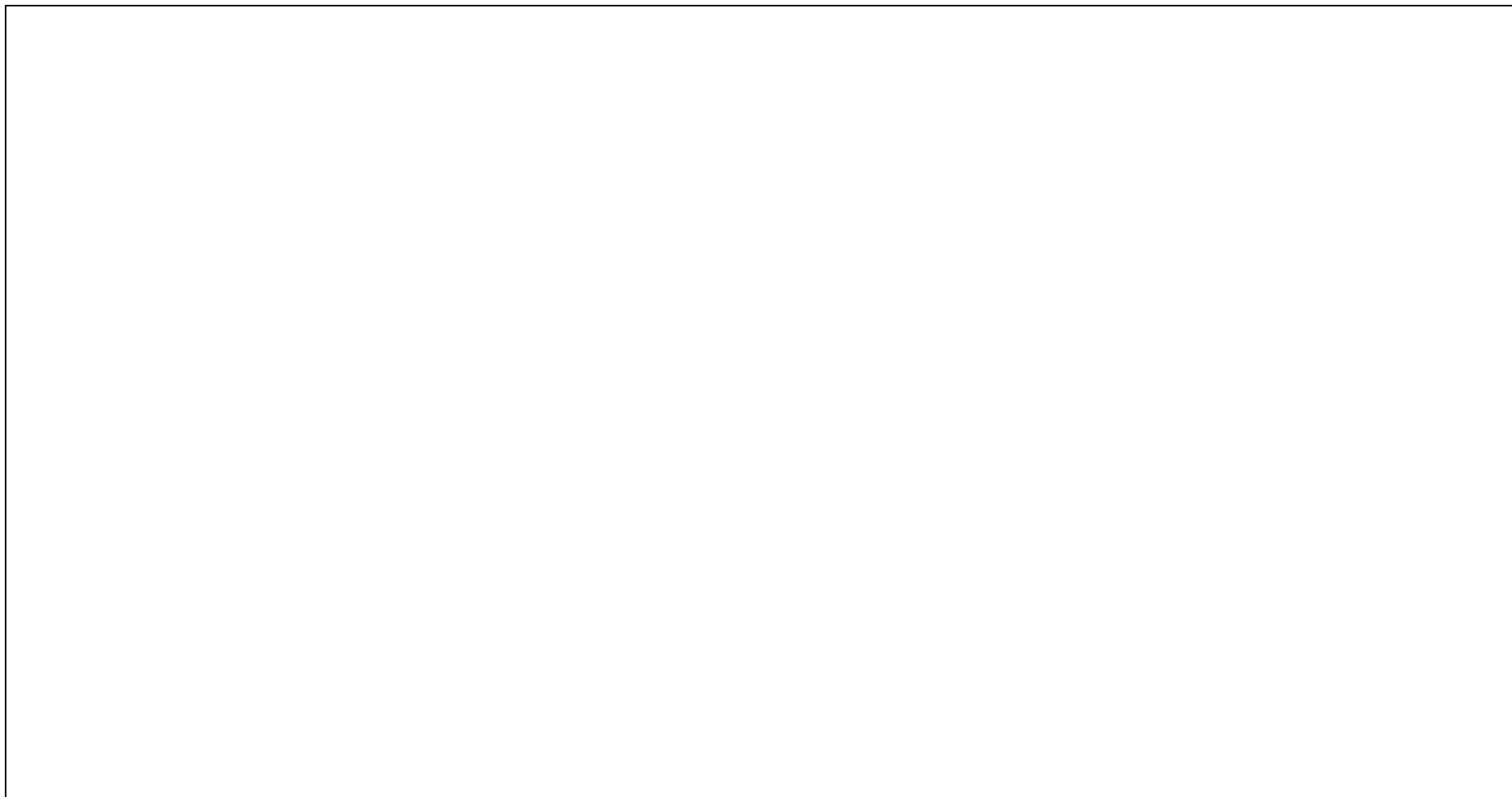
Além do salário de operária do armazém, existe outra renda para sustento da sua família?

Não Sim Qual? _____ |

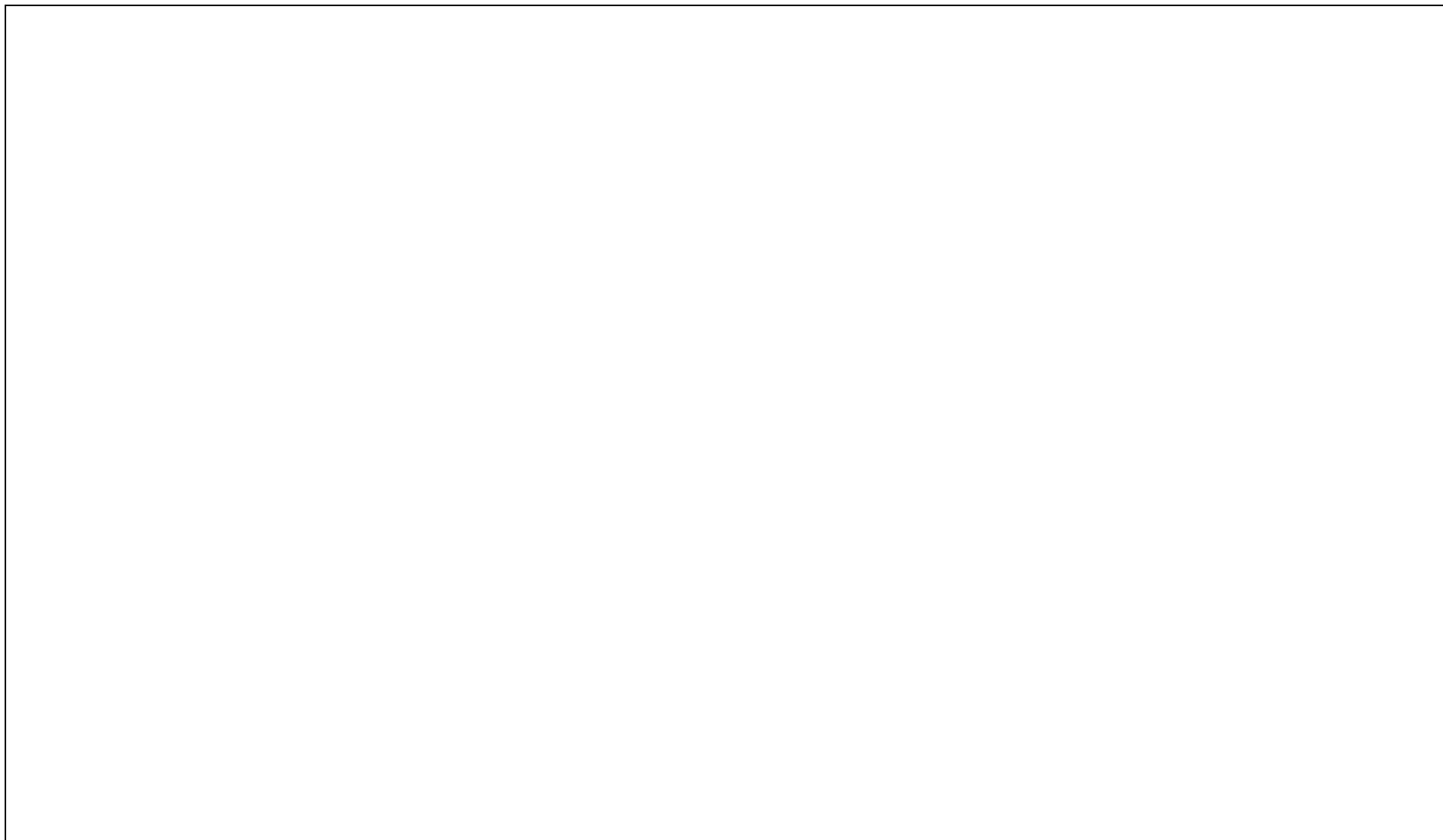
Em caso de resposta afirmativa, de onde advém essa outra renda?

Esposo/Esposa Filho Pensão Outros: _____ |

Representação sobre o espaço dos Armazéns



Representação sobre o espaço Residencial



Pesquisa da empresa

- 1- Informações sobre o grupo:
 - Composição
 - Origem do Capital
 - Sede

- 2- Quais as unidades produtivas da empresa e onde estão localizadas?
- 3- Qual o numero de funcionários em cada unidade produtiva?
- 4- Quais as atividades desenvolvidas pela empresa?
- 5- Qual o critério de seleção das operárias do armazém?
- 6- Quais os municípios em que a empresa atua (compra o fumo)? Se possível, o percentual de compra de cada município.
- 7- Quais motivos levaram a empresa instalar o armazém no Município de Cruz das Almas?
- 8- O que tem dificultado o crescimento dessa atividade?
- 9- Quais os produtos e mercado da empresa? Se possível, com o percentual.
- 10-Média salarial e volume da folha de pagamento com operários.
- 11-Como a empresa analisa o futuro da atividade fumageira no Município de Cruz das Almas?